



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Instituto de Ciências Humanas – IH

Departamento de História – HIS

Monografia de Conclusão – Curso de Graduação

Professor Orientador: Dr. Mateus Gamba Torres

**REPRESENTAÇÕES CONTEMPORÂNEAS DA
DITADURA CIVIL-MILITAR: “Os Dias Eram
Assim” (2017), telenovela e memória.**

Alanys Fernandes de Carvalho

Brasília

2023

*Perdoem a cara amarrada
Perdoem a falta de abraço
Perdoem a falta de espaço
Os dias eram assim*

*Perdoem por tantos perigos
Perdoem a falta de abrigo
Perdoem a falta de amigos
Os dias eram assim*

*Perdoem a falta de folhas
Perdoem a falta de ar
Perdoem a falta de escolha
Os dias eram assim*

*E quando passarem a limpo
E quando cortarem os laços
E quando soltarem os cintos
Façam a festa por mim*

*Quando largarem a mágoa
Quando lavarem a alma
Quando lavarem a água
Lavem os olhos por mim*

*Quando brotarem as flores
Quando crescerem as matas
Quando colherem os frutos
Digam o gosto pra mim*

(Ivan Lins, Aos Nossos Filhos) ¹

¹ (IVAN LINS. Aos Nossos Filhos. [S.l.],1978. Disponível em: Elis Regina e Ivan Lins - "Aos Nossos Filhos" (Elis & Ivan/2014) Acesso em: 12 de agosto de 2022.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer a Deus, Nossa Senhora Aparecida e Iemanjá por terem me dado forças para continuar e me permitirem chegar até aqui.

Dedico minha dissertação à minha família, em especial à minha mãe, Flávia Fernandes por nunca medir esforços para me dar uma boa educação e sempre fazer de tudo para me ver crescer, mãe, obrigada, nós conseguimos!

Ao meu pai, Alexandre Carvalho por sempre me apoiar e trabalhar em dobro para que nunca me faltasse nada. Obrigada por tudo, papito, eu te amo.

Aos meus avós, Dona Luiza, Dona Zi e Seu Almiro, por cuidarem de mim e estarem ao meu lado, com muito carinho e amor, sempre me guiando pelos caminhos de Deus.

Às minhas tias, Kátia, Manuela e Kamylla Carvalho por ajudarem a me criar e sempre zelarem por mim desde pequena. Obrigada por tudo que fizeram por mim. Obrigada por serem além de tias, minhas mães também.

Se hoje estou aqui, devo isso a cada um de vocês.

Dedico este trabalho também ao meu amor e parceiro, Brenno Cirullo, por nunca sair do meu lado e estar comigo em todos os momentos do processo de escrita, sempre me dizendo que iria dar certo. Eu te amo, você é a melhor pessoa que eu poderia ter.

Além disso, dedico também ao meu MAR, minhas melhores amigas Marina Domingues e Rayssa Mayara pela amizade, respeito, apoio e por nunca saírem do meu lado.

Dedico às amigas que o curso de História me deu, Bianca Biângulo, Hadyla Santos, Ivanna Rocha, Ketlyn Slovinski, Maria Eduarda Carlota e Rafaella Bim, que vivenciaram esse momento comigo e estiveram ao meu lado durante os anos de graduação, amo cada uma de vocês.

Ao meu professor e orientador Dr. Mateus Gamba Torres que me auxiliou nesta pesquisa e me conduziu para que eu fizesse um bom trabalho.

E à Universidade de Brasília, a qual saio saudosa e grata por todo o aprendizado e experiência que me proporcionou.

RESUMO

No momento atual, podemos observar uma forte presença de discursos negacionistas a respeito da Ditadura Militar, por isso, é de suma importância a abordagem histórica deste período e o estudo da memória coletiva do brasileiro a seu respeito. Qual a relação do brasileiro com a história da Ditadura Militar? Essa é a pergunta norteadora deste artigo, por meio dela, será analisada a noção da cultura histórica do brasileiro em relação a este contexto, a qual pode ser refletida nas representações sobre ele. Devido à forte relação da sociedade com a televisão e as telenovelas, analisaremos como foi representada a ditadura na minissérie - ou supersérie -, *Os Dias Eram Assim* (2017), que ambientada no Rio de Janeiro, entre as décadas de 1970 e 1980, narra a trama dos personagens dentro do governo autoritário.

Palavras-chave: ditadura; telenovela; memória; representação.

RESUMEN

En la actualidad, podemos observar una fuerte presencia de discursos negacionistas sobre la Dictadura Militar. Por lo tanto, el enfoque histórico de ese período y el estudio de la memoria colectiva de los brasileños sobre él es de gran importancia. ¿Cuál es la relación brasileña con la historia de la Dictadura Militar? Esa es la pregunta orientadora de este artículo, a través del cual se analizará la noción de cultura histórica brasileña en relación a tal contexto, que puede ser reflejada en las representaciones sobre él. Debido a la fuerte relación de la sociedad con la televisión y con las telenovelas, analizaremos cómo se representó la dictadura en la miniserie - o superserie - *Os Dias Eram Assim* (2017), que, ambientada en Río de Janeiro, entre las décadas de 1970 y 1980, narra la trama de los personajes dentro del gobierno autoritario

Palabras claves: dictadura; telenovela; memoria; representación.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	6
CAPÍTULO I: A HISTÓRIA DA TELENOVELA NO BRASIL	14
1.1. ORIGEM DAS TELENOVELAS	14
1.2. CONTIGUIDADE ENTRE TELENOVELA E COTIDIANO	16
1.3. TELENOVELAS “HISTÓRICAS”	21
CAPÍTULO II: “Os dias Eram Assim” – ANÁLISE DA FONTE AUDIOVISUAL	28
2.1. PRIMEIRA PARTE	31
2.2. SEGUNDA PARTE	37
2.3. TERCEIRA PARTE	39
CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
FONTES E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	45
FICHA TÉCNICA DA FONTE AUDIOVISUAL	47

INTRODUÇÃO

Qual a relação do brasileiro com a história da ditadura civil-militar do Brasil? Atualmente, há uma grande quantidade de discursos negacionistas a respeito deste período e a partir disso, acredito ser de suma importância o debate acerca da memória coletiva do brasileiro para com esse momento histórico, observando então, os valores que nutrimos diante deste evento. Com base nisso, o presente trabalho busca analisar a noção de cultura histórica de uma parte da sociedade brasileira, ou seja, suas concepções com relação ao passado, tendo como foco principal a ditadura civil-militar e como essa noção é refletida nas representações sobre este período.

A História e a memória se conectam podendo, em casos específicos, uma ser fonte para outra. Da mesma maneira que o discurso sobre a História influencia na memória, a memória influencia na escrita histórica, ocasionando uma interação entre ambas. As fontes, juntamente com a teoria, contam uma história. Já a representação, é um reflexo disso tudo e a tratarei aqui como a busca de um entendimento da sociedade, utilizando a memória através das fontes e a teoria e a metodologia da História Cultural como um direcionamento.

Trabalhando a televisão como instituição que aproxima História e sociedade através de seus produtos midiáticos e auxilia em uma compreensão histórica, irei analisar a fonte audiovisual *Os Dias Eram Assim*², exibida em 2017, no horário das 23 horas na Rede Globo - emissora assistida por cerca de 200 milhões de pessoas³ -, a fim de entender como a Ditadura Militar foi representada nesta minissérie.

O historiador francês Roger Chartier (1991) defende que as representações dão sentido ao mundo⁴. Para ele, no final da década de 1970 e início dos anos 1980 a História avança e desloca suas perspectivas de abordagem através de três renúncias: 1)

² Os Dias Eram Assim. Direção: Carlos Araújo. Rio de Janeiro: Rede Globo, 2017. Disponível em <https://globoplay.globo.com/os-dias-eram-assisim/t/Bw2CCKmkfV/> Acesso em: 01 de maio de 2022.

³ TV GLOBO migra ambientes críticos de alta disponibilidade pra nuvem. Claranet [s.d.]. Disponível em: < <https://br.claranet.com/cases/migrar-ambientes-criticos-de-alta-disponibilidade-pra-nuvem-tv-globo> > Acesso em: 01 de maio de 2022

⁴ CHARTIER, Roger. O mundo como representação. Estudos Avançados, vol.5 n.11, p. São Paulo Jan/Abr. 1991.

para de construir uma história total e abre mão do modelo *braudeliano*⁵; 2) abandona uma definição territorial do objeto de pesquisa e 3) deixa de priorizar o social e adota o cultural, afinal há uma circulação de culturas em cada sociedade e esta não está sujeita a uma organização social previa⁶.

É impossível afirmar que o indivíduo de um determinado lugar vá agir de acordo com determinada prática social e cultural. Quando há esse tipo de análise, pode haver limites ao avaliar objetos e práticas sociais de um local, a sociedade é plural, por isso o recorte não pode ser somente social. Chartier argumenta que as práticas e representações é que são as verdadeiras responsáveis por influenciar as ações dos indivíduos⁷.

As representações, por sua vez, justamente por uma pluralidade social e cultural, estão constantemente em conflito, pois variam de acordo com a historicidade de cada sujeito, ou seja, pelo lugar em que está, classe social, contexto, meios intelectuais e visão de mundo. Além disso, elas estão conectadas a uma tradição de assistir, ler e escutar e com o modo em que essas práticas são executadas⁸.

A forma pela qual o produto cultural chega para o consumidor, determina o modo como ele o ressignifica. A expectativa criada em quem lê um livro, ou assiste a um filme como diversão é diferente de quem faz pelo conhecimento, por exemplo. Cada pessoa toma posse dos símbolos e os interpreta de um jeito diferente, essas interpretações, por sua vez, se manifestam nas representações, as quais auxiliam na construção de identidade e demonstram como uma realidade social se constitui⁹.

Outro conceito que também se relaciona diretamente com sociedade e construção de identidade é o de memória, por meio dela é que as representações são concebidas. É a memória que sustentamos acerca de um acontecimento, que determina a forma que iremos retratá-lo. Na presente fonte, veremos que o modo cujas autoras

⁵ Modelo dos três tempos: Tempo curto – acontecimento/ Tempo médio - conjuntura/ Tempo longo – estruturas.

⁶ CHARTIER, R. O mundo como representação. *Estudos Avançados*, [S. l.], v. 5, n. 11, 1991.

⁷ *Idem.*

⁸ *Idem.*

⁹ *Idem.*

representaram a ditadura civil-militar, diz muito sobre suas apreciações do real, sobre como elas mesmas enxergam este período e o guardam em suas memórias individuais.

O sociólogo Maurice Halbwachs (1999), pensando no conceito de memória coletiva, afirma que esta serve como um apoio para a memória individual, isto é, a memória coletiva fornece elementos para que a individual seja construída. Ela então tende a refletir sobre a memória coletiva do espaço e do tempo em que o indivíduo está inserido; a memória individual é feita a partir do cruzamento entre experiências e memórias coletivas¹⁰.

As memórias tendem a serem lembranças do passado compartilhadas pelo grupo, tanto que não necessariamente precisam ser vividas pelo indivíduo. No caso da ditadura, por exemplo, existem diversas pessoas que não a presenciaram, mas possuem valores a seu respeito porque lhes foram compartilhadas memórias sobre este período, entretanto, esses valores vão depender dos interesses e visões de mundo individuais e do grupo pertencente de cada um. Por isso, a História do Tempo Presente me parece um tanto complexa. O fato de existirem testemunhas vivas é algo excepcional para a historiografia, mas pode ocasionar em discursos confusos, pois sujeitos que viviam em determinados meios e sentiram alguns acontecimentos da história recente de uma maneira distinta, são capazes de generalizar a sua vivência à do coletivo.

A memória é manipulável, pode ser esquecida e ter ressentimentos coletivos. Algumas pessoas insistem em legitimar memórias já rebatidas pela historiografia, por esse motivo, é importante que não haja equívocos ao estudar memória e História. Ambas trabalham juntas, mas não são iguais. História, a partir de suas muitas definições, pode se dizer que estuda o homem no tempo e tenta construir o passado através das fontes que se apresentam ao historiador, em contrapartida, a memória reconstrói o passado com elementos do presente. O sociólogo Noel dos Santos de Carvalho (2005) em sua tese *Cinema e representação racial: o cinema negro de Zózimo Bulbul*, afirma que a memória é

(...) regida pela experiência social do sujeito que lembra. Sendo assim, não há uma memória em estado puro, pronta para ser encontrada, mas um reelaborar de lembranças e imagens do passado.

¹⁰ HALBWACHS, Maurice. A memória coletiva. São Paulo: Vértice, 1999.

Como bem define Ecléa Bosi: “A memória não é sonho, é trabalho” (Bosi, 2003: 55). Lembrar é reconstruir o passado com os recursos do presente (CARVALHO, 2005, p.162)¹¹

A memória aqui é colocada como fruto de um processo de construção, que se dá através de elementos contemporâneos, como uma fotografia, ou um vídeo. As lembranças ocorrem a partir da rememoração de um dado momento, o que muitas vezes pode não acontecer de maneira natural, e é aí que entram os recursos do presente, auxiliando em nossas recordações.

As concepções adquiridas por nós com relação a momentos que não vivenciamos se dão, principalmente, por meio do que nos foi contado, o que sabemos é a partir das lembranças do outro, ou dos recursos do presente. Como é o caso dos eventos históricos - que majoritariamente, não presenciamos -, estes estão inclusos numa memória nacional, que rege determinada sociedade, ela tende a ser partilhada por cada grupo social como uma história única e vai se reproduzindo entre gerações.

Livros didáticos, jornais, documentos, cinema, televisão. Todos esses são artifícios que podem ser utilizados para preservar esta memória nacional e reconstruir as imagens do passado. Todavia, estes mecanismos estão fadados a uma memória “corrompida” por outras lembranças, tanto individuais, quanto coletivas. Não são neutros, pois carregam uma bagagem de valores e pontos de vista de quem os reproduzem.

Aqui analisaremos então, um dos recursos contemporâneos responsáveis por auxiliar na preservação da memória coletiva do brasileiro, a televisão, que é um dos meios de comunicação mais usados no Brasil, estando em 96% das casas, segundo o “Tecnologia da Informação e Comunicação – TIC” do IBGE¹². A televisão como conhecemos foi criada pelo estadunidense Philo Farnsworth em 1927, no entanto, já haviam sido experimentadas técnicas televisivas desde o século XIX, já que foi nessa

¹¹ CARVALHO, Noel dos Santos. Cinema e representação racial: O cinema negro de Zózimo Bulbul. Tese de Doutorado, Departamento de Pós-Graduação em Sociologia. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005. Cap. 4, p. 162-208.

¹² PERUCH, Thiago. **História da Televisão**, 2022. Disponível em: <https://www.ufmg.br/espacodoconhecimento/historia-da-televisao/#:~:text=Philo%20Farnsworth%2C%20em%201927%2C%20criou,de%20inventor%20tamb%C3%A9m%20ocorre%20aqui>. Acesso em: 06 de janeiro de 2023

época que ocorreu a chegada do selênio - substância química que transforma energia luminosa em energia elétrica, capaz de transmitir imagens em movimento. Além do mais, foi nos oitocentos que vários cientistas passaram a focar na transmissão de imagens como objeto de estudo¹³.

A partir de 1924, quando o escocês John Bird realiza a primeira transmissão, o sistema televisivo avança e em 1936, a *BBC (British Broadcasting Corporation)* se torna pioneira na exibição de um programa de Tv. No Brasil, a televisão surge em 1950, quando o jornalista Francisco de Assis Chateaubriand trouxe a Rede Tupi, a primeira emissora de televisão aberta brasileira¹⁴.

Além da Tv Tupi, Chatô – como era conhecido Francisco de Assis Chateaubriand – importou duzentas televisões dos Estados Unidos. O aparelho por sua vez, não era tão popularizado inicialmente - tanto no Brasil quanto em outros países - tendo seu consumo restrito às classes mais altas. Por volta de 1953 e 1954, a televisão introduziu ao meio, as transmissões coloridas através de uma tecnologia utilizada pela *NBC (National Broadcasting Company)*, não obstante, somente em 1963, cerca de 10 anos depois, o Brasil adota esta técnica televisiva a partir de uma exibição experimental. Oficialmente, em fevereiro de 1972 a rede gaúcha Tv Difusora, canal 10, exibiu em cores uma festa típica do Rio Grande do Sul, como se observa na nota do jornal *Folha de São Paulo* (1972):

Os gaúchos serão os primeiros brasileiros a contar com uma programação regular de televisão a cores: a partir de hoje, a TV Difusora, Canal 10, de Porto Alegre, transmitirá em cores duas horas por dia, das 12 às 14.

As transmissões do Canal 10 têm o objetivo de treinar sua equipe técnica e corrigir eventuais defeitos para a grande reportagem do dia 19, inauguração da Festa da Uva em Caxias do Sul, que marcará oficialmente a implantação da televisão a cores no Brasil. O presidente Médici estará presente.¹⁵

A Rede Globo nesta conjuntura surge como sistema televisivo em 1965, fundada pelo jornalista Roberto Marinho, mas já existia como jornal impresso desde 1925. O

¹³ *Idem.*

¹⁴ *Idem.*

¹⁵ 1972: Canal gaúcho passa a transmitir a cores duas horas por dia como teste. UOL, 2022. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/banco-de-dados/2022/02/1972-canal-gaucha-passa-a-transmitir-a-cores-duas-horas-por-dia-como-teste.shtml> Acesso em: 09 de janeiro de 2022.

periódico *O Globo* foi criado por Irineu Marinho, cujo seu falecimento ocorreu no mesmo ano, após isso, o jornal passou a ser coordenado por Eurycles de Mattos, que permaneceu no comando até o fim de sua vida, em 1931¹⁶.

A partir deste ano, Roberto Marinho assume o jornal fundado pelo pai e o moderniza, trazendo alguns avanços para o cenário, em 1944 ele cria a rádio *O Globo*, que obteve muito êxito principalmente nos anos 1950. Em 1951, a Rede Globo entra com pedido de permissão para criar o canal televisivo, mas foi somente em 1957, com o presidente, Juscelino Kubitschek, que o requerimento foi concedido.

A emissora ganha espaço no cenário televisivo com o programa infantil *Uni-Duni-Tê*¹⁷ (Figura 1), cuja estréia foi no dia 26 de abril de 1965, além disso, foi neste ano o lançamento de *Ilusões Perdidas*¹⁸ (Figura 2), primeira telenovela produzida e exibida pela Globo, escrita por Enia Petri e transmitida no horário das 19:30 até maio do mesmo ano, quando passa a ocupar o horário das 22 horas; 04 anos depois, em 1969 o canal televisivo atinge a liderança de audiência.



Figura 1: Programa infantil *Uni-Duni-Tê*, apresentado pela professora Fernanda Barbosa Teixeira, a “Tia Fernanda” (em pé do lado direito). O cenário era composto por elementos de sala de aula, na foto podemos observar quadros, giz e carteiras escolares. Fonte: *Memória Globo*¹⁹.

¹⁶ DIREÇÃO, 08 de maio de 1931 Roberto Marinho na. *Memória Globo*, 2013. Disponível em: <http://memoria.oglobo.globo.com/> Acesso em: 28 de janeiro de 2023.

¹⁷ Programa infantil pedagógico com cenário de sala de aula que contava com a apresentação da professora Fernanda Barbosa Teixeira.

¹⁸ Novela cujos protagonistas eram Leila Diniz - que interpretava uma vilã - e Reginaldo Faria. Não há muitos registros do enredo.

¹⁹ UNI-Duni-Tê. *Memória Globo*, 2021. Disponível em: <https://memoriaglobo.globo.com/entretenimento/infantojuvenil/uni-duni-te/noticia/uni-duni-te.ghtml> Acesso em: 11 de janeiro de 2023.



Figura 2: Reginaldo Faria e Leila Diniz em *Ilusões Perdidas*, primeira novela de ambos. A fotografia demonstra uma cena em que os dois estão sentados na cama olhando um para o outro. Fonte: *Memória Globo*²⁰.

De acordo com a antropóloga Esther Hamburger (2011),

A instalação de sistemas de transmissão de sinais televisivos por ondas, ou, mais tarde, via satélite, foram complementados com o estímulo à venda a prazo, que permitiu o aumento sensível do número de domicílios com TV. A política oficial de incentivo à indústria de televisão encontrou eco na população, que se tornou prioritária na agenda de consumo dos lares brasileiros. Em domicílios de famílias de baixa renda, o aparelho televisor veio antes da geladeira e da máquina de lavar na lista de prioridades. A televisão se estabeleceu como meio capaz de falar a segmentos os mais variados em termos sociais, etários e regionais. (HAMBURGUER, Esther, 2011, p.64)²¹

A partir do que declara a pesquisadora e do que vimos anteriormente, é visível a importância do aparelho no corpo social, principalmente como fruto de informação. A televisão vem se tornando, desde o século XX, um dos meios de comunicação mais importantes e presentes nas casas brasileiras. A partir dela, se obtém entretenimento e informação. Entre seus variados gêneros, há um que destaca tanto pela ligação que gera entre a ficção e o real, quanto pelo seu papel como representante de uma sociedade: a novela.

O presente trabalho analisa como foi representada a Ditadura Militar na minissérie - ou supersérie²² - em formato de telenovela, *Os Dias Eram Assim*²³ (2017), de Ângela Chaves e Alessandra Poggi, buscando entender como é reconstruída a noção

²⁰ ILUSÕES Perdidas. **Memória Globo**, 2021. Disponível em:

<https://memoriaglobo.globo.com/entretenimento/novelas/ilusoes-perdidas/noticia/ilusoes-perdidas.ghtml>

Acesso em: 11 de janeiro de 2023.

²¹ Hamburger, Esther Telenovelas e interpretações do Brasil. *Lua Nova*. 2011, (82), 61-86.

²² Devido à quantidade de episódios.

²³ *Os Dias Eram Assim*. Direção: Carlos Araújo. Rio de Janeiro: Rede Globo, 2017. Disponível em <https://globoplay.globo.com/os-dias-eram-assisim/t/Bw2CCKmkfV/> Acesso em: 01 de maio de 2022.

das telenovelas brasileiras com este momento histórico, já que as representações aqui se posicionam, como resultado da memória.

CAPÍTULO I: A HISTÓRIA DA TELENVELA NO BRASIL

Antes de adentrar à problemática desta monografia, se faz necessária a introdução da parte técnica das telenovelas para uma maior compreensão da análise. Primeiramente veremos suas origens, produções, trajetória e todo o processo histórico que a fez ser o que é hoje. Estaremos caminhando passo a passo para entender o porquê de sua importância para a construção da memória e a magnitude da Rede Globo, o maior grupo de mídia e comunicação do Brasil e da América Latina para a formação de uma identidade e seu papel na construção de uma memória a respeito da ditadura-civil-militar, tendo seu antigo proprietário dado como grande apoiador do regime²⁴.

1.1. ORIGEM DAS TELENVELAS

É preciso explicar de antemão o uso das palavras “novela” e “telenovela”, tendo em vista que ambos os termos serão aqui utilizados. Novela vem do italiano *novella*, que deriva do latim *nova*, de acordo com o *E-Dicionário de Termos Literários de Carlos Ceia* (2010)²⁵, ela por sua vez é caracterizada como uma narrativa, que pode ser tanto por meio de um livro, como um roteiro para televisão, sendo este último reconhecido como uma telenovela.

As telenovelas se originam a partir de romances folhetinescos do século XIX, cinemas seriados na década de 1950, teatro e das radionovelas²⁶. No Brasil, elas aparecerem próximo ao surgimento da televisão, já em 1951, a Tv Tupi transmite *Sua vida me pertence*²⁷ (1951) de Walter Foster, a primeira telenovela brasileira, cujos protagonistas eram o próprio Foster – que além de escritor e diretor era também ator – junto com Vida Alves.

²⁴ APOIO ao golpe de 64 foi um erro. **Memória O Globo**, 2013. Disponível em:

<http://memoria.oglobo.globo.com/erros-e-acusacoes-falsas/apoio-ao-golpe-de-64-foi-um-erro-12695226>

Acesso em: 16 de janeiro de 2023.

²⁵ NOVELA. In: *E-Dicionário de Termos Literários de Carlos Ceia*. Lisboa, 2010. Disponível em:

<https://edtl.fcsh.unl.pt/encyclopedia/novela#:~:text=Do%20italiano%20novella%2C%20que%2C%20por,se%20encontrar%C3%A1%20consenso%20sobre%20a>

Acesso em: 25 de janeiro de 2023.

²⁶ RIBEIRO, R. A.. *A fantástica fábrica ficcional: A telenovela enquanto gênero de representação nacional*. Letras Escreve v. 05, 2015.

²⁷ Conta a história do casal Alfredo e Elizabeth, interpretados por Walter Foster e Vida Alves, respectivamente, que protagonizaram o primeiro beijo da televisão brasileira. A novela estreou em dezembro de 1951 e foi ao fim em fevereiro do ano seguinte.

Sua vida me pertence (1951) era exibida somente duas vezes na semana e cada capítulo tinha 20 minutos. A telenovela naquele período, ainda era muito improvisada e os papéis na produção como conhecemos hoje – roteirista, figurinista, diretor, ator, cenógrafo - não possuíam divisões tão delimitadas, como foi o caso desta primeira novela de Walter Foster. Para Sadek,

O começo da TV no Brasil foi improvisado. Ela foi trazida praticamente num rompante na década de 1950, e, como não havia gente especializada nesse trabalho, os técnicos do rádio foram requisitados para fazer os primeiros programas da TV. Os profissionais da geração seguinte aprenderam com os colegas mais velhos, criando uma cadeia que passava o conhecimento do mestre para o aprendiz, como nas sociedades de tradição oral, pré-escrita. (SADEK, 2008, p..12 apud RIBEIRO, 2015, p. 179)²⁸

Com o desenvolvimento da tecnologia televisiva e a chegada dos *videotapes*²⁹, as produções passaram por grandes avanços. A importação das telenovelas argentinas e cubanas - que já possuíam renome no cenário melodramático - em 1960, mudaram o formato das novelas brasileiras, principalmente quando a Tv Excelsior trouxe da Argentina, o estilo de novelas diárias³⁰.

A primeira novela exibida diariamente foi *25499 Ocupado*³¹ (1963), contracenada por Tarcísio Meira, Glória Menezes e Lolita Rodrigues, televisionada no horário das 19 horas. A partir daí, as telenovelas começaram a dialogar mais com o público e modificar sua linguagem, porém, é apenas no fim dos anos 1960, que o gênero se mostra como fenômeno e hábito entre os brasileiros.

²⁸ RIBEIRO, R. A. A CONFIGURAÇÃO DA TELENOVELA NO BRASIL: A SUPERAÇÃO DO MODELO MELODRAMÁTICO. *Linguagens: Revista de Letras, Artes e Comunicação* (FURB), 2015.

²⁹ Fita magnética responsável por guardar imagens e possibilitar que as gravações fossem feitas e transmitidas em horários diferentes.

³⁰ (TÁVOLA, 1996, p.86 apud RIBEIRO, 2015, p.182)

³¹ A novela conta a história da presidiária Emily (Glória Menezes) que trabalha como telefonista na cadeia e do advogado Lerry (Tarcísio Meira). Certo dia Emily telefona para o advogado e ambos se apaixonam uma pela voz do outro. Entretanto, ela acaba mentindo a respeito de sua identidade se passando por sua colega de cela Laura (Lolita Rodrigues), que por sua vez, também se interessa pelo advogado, formando um triângulo amoroso.

A novela conhecida por marcar de fato o início dessa mudança na teledramaturgia, é *Beto Rockfeller*³², de Braulio Pedroso, transmitida pela Tv Tupi entre 1968 e 1969. Nela é apresentada a figura de um *anti-herói*³³ como protagonista, além de trazer cenas do cotidiano com uma trama mais próxima da realidade brasileira. *Beto Rockfeller* (1968) trouxe diversas inovações ao gênero televisivo, cujo enredo era mais nacional, sem elementos imaginários e fantasiosos. Além disso, a telenovela chamou atenção para um público masculino.

1.2. CONTIGUIDADE ENTRE TELENOVELA E COTIDIANO

Se o cinema brasileiro teve o enfoque voltado para a realidade social e política do país com o filme *Rio, 40 graus*³⁴, de Nelson Pereira dos Santos, na década de 1950, as telenovelas entram nesta fase no final de 1960 e início de 1970. Até então, as tramas eram totalmente melodramáticas, ambientadas em locais distantes e contavam com histórias de duques, condes e sheiks, como é o caso das telenovelas da autora cubana Glória Magadan, que atuou na teledramaturgia brasileira de 1964 até 1970. Mauro Alencar assevera que:

Assim, a Veneza de 1500 em que se encontravam os atores Carlos Alberto e Yoná Magalhães em *A Ponte dos Suspiros* cede lugar para a Bahia contada por Dias Gomes em *Verão Vermelho* e *O Bem-Amado* ou Ramos de *Bandiera 2*; São Paulo num choque entre a industrialização e as tradições guardadas pela aristocracia cafeeira em *Os Ossos do Barão*, de Jorge Andrade.

Tarcísio Meira e Glória Menezes trocam as roupas espanholas de *Rosa Rebelde* e passam a encarnar o *western* de *Irmãos Coragem*, de Janete Clair, no interior de Goiás; e Francisco Cuoco/Regina Duarte conhecem o cotidiano contemporâneo de uma *Selva de Pedra*. (ALENCAR, 2005, p.6)³⁵

³² Protagonizada por Luiz Gustavo, Beto é um rapaz de classe média baixa, que trabalha como vendedor numa loja de sapatos. Contudo, devido à sua esperteza e "malandragem", que lhe tornam um anti-herói, ele passa a frequentar ambientes nobres e elitistas, e se torna o Beto Rockfeller, que dá nome à telenovela.

³³ Personagem que não é completamente mau para ser considerado vilão, nem bom para o intitulem como herói. Geralmente se mantém no meio dos dois termos, pois não possui as características geralmente atribuídas a estes.

³⁴ Filme lançado em 1955 é considerado um marco da nova forma de fazer cinema, em que se rompia com o modelo imposto pelo cinema hollywoodiano e passava a valorizar elementos nacionais e cotidianos do Brasil a partir do conceito de "uma câmera na mão e uma idéia na cabeça", nele é mostrado um dia na vida dos moradores de uma comunidade do Rio de Janeiro.

³⁵ ALENCAR, Mauro. A telenovela como paradigma ficcional da América Latina. Trabalho apresentado ao XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2005.

A telenovela se tornou mais “abrasileirada”, abordando aspectos do cotidiano e questões sociopolíticas da realidade nacional. As tramas que antes eram carregadas de dramatização passaram a ser mais realistas, o telespectador tinha com quem e o que se identificar, devido ao elo que estava sendo criado entre ficção e realidade. Ademais, a cada momento que o gênero se afastava do modelo das décadas de 1950 e 1960, crescia sua demanda em outros países.

Não obstante, as tramas acerca da realidade brasileira eram implícitas, tendo em vista que os avanços em seu formato coincidiram com a ditadura, período em que o país vivia uma forte repressão, e era preciso ter cautela ao trazer um debate crítico, já que o Brasil passava por um governo autoritário cujo poder estava concentrado nas mãos dos militares e aliados.

A Ditadura Militar ocorreu no Brasil durante 21 anos, entre 1964 e 1985, estabelecida por um golpe ao até então presidente, João Goulart, esquematizado por militares e empresários, com apoio de parte da sociedade civil. O momento foi marcado por abuso de poder, tomada de direitos políticos, perseguições, mortes e censura, sendo esta última principalmente nos meios culturais e nas artes. Novelas como: *Meu Pedacinho de chão*³⁶ (1971) e *Selva de Pedra*³⁷ (1972) foram algumas das muitas censuradas pela ditadura³⁸.

O governo priorizava uma boa propaganda a favor do regime, alimentada pelo nacionalismo e pelo desejo de modernização, por esse motivo, não existiam brechas para uma visão negativa que manchasse a imagem daquele momento político. Algumas telenovelas eram censuradas ainda durante o período em estavam sendo transmitidas,

³⁶ Transmitida no horário das 18 horas, a telenovela narrava a história da professora Juliana (Renée Vielmond) que vai dar aulas na cidade fictícia Vila de Santa Fé, cujo coronel (Castro Gonzaga) era um homem autoritário que amedrontava os moradores.

³⁷ Novela que conta a história de Cristiano (Francisco Cuoco), jovem ambicioso que compromete seu casamento com Simone (Regina Duarte) às custas de dinheiro e poder.

³⁸ 5 NOVELAS CENSURADAS PELA DITADURA QUE TIVERAM REMAKE COM ROTEIRO ORIGINAL, *Aventuras da História*, 2022. Disponível em: <https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/5-novelas-censuradas-pela-ditadura-que-tiveram-remake-com-roteiro-original.phtml> Acesso: 14 de janeiro em 2023.

como foi o caso de *O Rebu*³⁹ (1974), em que a pauta da homossexualidade foi desaprovada e o enredo dos personagens de Conrad Mahler (Zbigniew Ziemiński) e Cauê (Buza Ferraz), foi alterado. Inicialmente, Conrad mantinha sentimentos pelo jovem Cauê, mas a obra foi adaptada de acordo com os interesses da censura e ambos passaram a ser tratados como pai e filho adotivo.

Há também níveis de censura em que a novela sequer chegou a ser transmitida, como foi o caso de *Roque Santeiro* (1975), de Dias Gomes, que já havia sido censurada como peça teatral em 1965, quando ainda se chamava *O Berço do Herói*. A obra foi considerada ofensiva à moral e aos bons costumes⁴⁰, devido ao roteiro que criticava corrupção e mitos heróicos, através do personagem Roque (Francisco Cuoco), que ficou conhecido por morrer salvando a população da cidade, a fictícia Asa Branca.

A partir desta estória, Roque é santificado pelos moradores de Asa Branca e algumas pessoas se beneficiavam desta santificação, entretanto, anos depois o falso herói retorna à cidade, ameaçando pôr à tona toda a farsa. Depois de censurada em 1975, a telenovela retorna 10 anos depois, em 1985, com algumas ressalvas. Segundo a Divisão de Censura de Diversões Públicas⁴¹ (1985) em seu certificado de liberação de exibição, a novela estava proibida para antes das 20 horas e só poderia ser transmitida se fizesse alguns cortes no roteiro⁴².

Em resumo, essa linguagem cotidiana evidenciava mais o dia a dia do brasileiro e seus elementos sociais como futebol, jogos, feira livre⁴³ e trabalhos habituais do que uma crítica ao governo propriamente dita. Esta, por sua vez, era feita de maneira subjacente, ou seja, deixavam-se implícitas as questões políticas.

³⁹ Conrad Mahler organiza uma festa em sua casa em que durante a noite, alguém é assassinado. A telenovela gira em torno da busca pela identidade tanto da vítima quanto do assassino.

⁴⁰ *Idem*.

⁴¹ A DCDP era o órgão que censurava as produções culturais, de mídia e tudo que vai a público, como a telenovela.

⁴² CENSURA à novela Roque Santeiro. **Arquivo Nacional do Brasil**, 2017. Disponível em: <https://www.flickr.com/photos/arquivonacionalbrasil/36506676895/in/photostream/> Acesso em: 16 de janeiro de 2023.

⁴³ ALENCAR, Mauro. A telenovela como paradigma ficcional da América Latina. Trabalho apresentado ao XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2005.

Foi também na década de 1970, que a Rede Globo lançou sua primeira novela colorida, em 1973 foi ao ar *O Bem-Amado* (1973), também de Dias Gomes, o enredo girava em torno de um político corrupto e autoritário, o prefeito Odorico Paraguaçu (Paulo Gracindo), que desagradou a censura por satirizar o *coronelismo*. Ademais, o autor era conhecido por suas obras que criticavam o social e político do Brasil, além de ter sido membro do Partido Comunista Brasileiro (PCB), durante boa parte de sua vida⁴⁴. De acordo com Rondinele Ribeiro (2015), *O Bem-Amado* (1973) marcou uma profunda alteração no mercado⁴⁵.

Com a chegada dos anos 1980, as novelas seguem nas tramas nacionais e o elo entre ficção e real se fortifica, e a partir da segunda metade desta década, com o fim da Ditadura Militar, os autores ganham certa “liberdade” ao escrever seus roteiros, mas ainda sofrem resquícios da censura, como é o caso de *Vale Tudo*⁴⁶ (1988), que abordava na Tv aberta, no horário das 20 horas: corrupção, valores e ética, cuja abertura era a música *Brasil* (1988), de Cazuza, George Israel e Nilo Romero, carregada de simbolismo político. Nos capítulos finais, a telenovela adicionou um mistério ao enredo com o afamado *Quem matou Odete Roitman?*⁴⁷ em que o episódio de desfecho atingiu 86 pontos de audiência.⁴⁸

Os anos 1990 e 2000 trouxeram temas como sexualidade, uso de drogas, violência, comunidades periféricas, dramas familiares, questões psicológicas e linguagem popular⁴⁹ e paulatinamente iam se libertando das amarras televisivas impostas durante o regime militar e se disseminando na sociedade, já que o gênero

⁴⁴ DIAS Gomes. **Partido Comunista Brasileiro**, 2017. Disponível em <https://pcb.org.br/portal2/16763> Acesso em: 15 de janeiro de 2023.

⁴⁵ RIBEIRO, R. A.A CONFIGURAÇÃO DA TELENOVELA NO BRASIL: A SUPERAÇÃO DO MODELO MELODRAMÁTICO. *Linguagens: Revista de Letras, Artes e Comunicação* (FURB), 2015.

⁴⁶ A telenovela fala sobre Raquel (Regina Duarte) e sua filha Maria de Fátima (Glória Pires) e a diferença entre as duas, em que a primeira é caracterizada por sua honestidade e a última pela ambição.

⁴⁷ Nos capítulos finais da telenovela *Vale Tudo* foi introduzido à trama o enigma do assassinato da matriarca Odete Roitman (Beatriz Segall) que se permeou por alguns capítulos até o desfecho final.

⁴⁸ QUEM matou? 10 finais de novelas que pararam o Brasil. **Gshow**, 2021. Disponível em: <https://gshow.globo.com/novelas/mundo-de-novela/noticia/quem-matou-10-finais-de-novelas-que-pararam-o-brasil.ghtml> Acesso em: 15 de janeiro de 2023.

⁴⁹ RIBEIRO, R. A.A CONFIGURAÇÃO DA TELENOVELA NO BRASIL: A SUPERAÇÃO DO MODELO MELODRAMÁTICO. *Linguagens: Revista de Letras, Artes e Comunicação* (FURB), 2015.

passa a se consolidar por entre os moldes da realidade do telespectador, que por sua vez, sofre suas influências, ocasionando uma correlação entre ambos.

A telenovela aborda aspectos do cotidiano de um grupo social específico que ali se interessa retratar e questões sociopolíticas de sua realidade nacional. É possível encontrar traços culturais de uma determinada sociedade através de suas novelas, porque ela está sendo ali parcialmente representada. Nas novelas brasileiras pode-se observar a maneira em que a família se reúne a mesa para fazer as refeições, ir à igreja aos domingos, ir ao trabalho, à escola e todas essas práticas de sociabilidade, além de perpassar temas do contexto em que se insere juntamente a elementos culturais e políticos.

O gênero desperta uma identificação por parte do público, e acaba por criar tendências que influenciam os telespectadores, podendo ser tanto por elementos genéricos como uma forma de usar o cabelo ou por aspectos mais relevantes, como a novela *Laços de Família*⁵⁰ (2000), de Manoel Carlos, que introduziu em sua trama a luta de Camila (Carolina Dieckmann) contra uma leucemia, esse fator gerou um forte aumento nas doações de sangue, órgãos e medula óssea e ficou conhecido como “efeito Camila”⁵¹.

Não obstante, é necessário compreender que a realidade é plural, há variados tipos de costumes e culturas em um só grupo social, logo, torna-se inviável uma telenovela representar a realidade brasileira como um todo. No caso da personagem Camila, por exemplo, apesar de sua trama ter influenciado em atitudes positivas, como dito no parágrafo anterior, ela era uma pessoa branca, classe média alta, filha de empresária, que teve um bom tratamento para sua comorbidade e, como sabemos, esta não era a realidade de todos os brasileiros que viviam na mesma situação.

Portanto, essa representação da realidade nacional nas telenovelas se dá, em verdade, através das particularidades de quem a produz, que por sua vez, está sujeito a

⁵⁰ A telenovela narra o drama do triângulo amoroso entre o médico Edu (Reynaldo Gianecchini), a empresária Helena (Vera Fisher) e sua filha, Camila (Carolina Dieckmann).

⁵¹ BASTIDORES. *Memória Globo*, 2021. Disponível em: https://memoriaglobo.globo.com/entretenimento/novelas/lacos-de-familia/noticia/bastidores.ghtml#ancora_4 Acesso em: 15 de janeiro de 2023.

carregar uma historicidade diferente da do público, porque possui outras vivências e se insere em outros meios. Ainda sobre o enredo de *Laços de Família* (2000), a personagem Capitu, interpretada por Giovanna Antonelli, ao mesmo tempo em que precisa trabalhar com prostituição para o sustento da família, vivia no mesmo prédio de Camila, localizado no Leblon, bairro da Zona Sul do Rio de Janeiro. Isto é, apesar da trama abordar os esforços de Capitu para manter sua família humilde, ela ainda frequentava os mesmos meios e locais dos personagens endinheirados, o que demonstra como essas representações são muitas vezes corrompidas.

Então, quando falo acerca da mudança de estilo das telenovelas no final dos anos 1960 e meados de 1970, me refiro a um contexto em que estas eram puramente fantasiosas e deixaram essa dramatização de lado para introduzirem um gênero que tentava representar mais o cotidiano. Ou seja, as telenovelas não representam a realidade brasileira como um todo, pois está repleta de estereótipos e diferentes pontos de vista da própria realidade que se quer retratar, todavia, não deixam de trazer elementos reais da sociedade e é isto que aponto nesta monografia. Enquanto antes o que se predominava eram narrativas românticas e imaginativas ambientadas em locais distantes com personagens nobres, agora se apresentavam personagens brasileiros, trabalhadores, que passavam por situações e momentos muitas vezes parecidos com os do telespectador.

O fato é que mesmo as telenovelas não representando fielmente toda uma sociedade, elas não deixam de retratar pelo menos uma parte desta, dentro de toda a vasta complexidade de detalhes de uma produção, afinal existem outras questões no enredo além de transmitir a realidade. Ademais, ali é mostrado o que foi o desejado exclusivamente pelas pessoas que participaram de sua construção.

1.3. TELENOVELAS “HISTÓRICAS”

Como exposto nos tópicos anteriores, as telenovelas são muito importantes para a construção de uma identidade, tendo em vista todo o seu histórico de influências e representações. Se analisando a História através deste gênero, é possível observar aspectos e transformações que se manifestaram e ainda se manifestam em suas ficções, pelo menos a partir do ponto em que passam a ser mais próximas de algumas realidades

cotidianas. Por isso, nesta subdivisão, busco perpassar por uma parte considerada socioeducativa das telenovelas, as que abordam a História do Brasil.

As denominadas “novelas de época”, possuem tramas ambientadas em contextos que antecedem ao que ela está inserida. Nelas são retratados e construídos - já que nem tudo necessariamente é real - costumes, vestes, mobiliários e todo tipo de elemento que leve o telespectador para aquele dado período. Além disso, a depender da abordagem sugerida pelo autor, se faz necessário debater sua conjuntura, colocando em evidência temas acerca da História do país. Ribeiro (2015) afirma que

As produções apropriaram-se de determinados contextos e produzem significados através das tramas que ali são representadas. Por se apegarem ao cotidiano, esse produto ficcional televisivo retrata as mudanças ocorridas na sociedade, o que acabou conferindo participação no processo dialógico com a realidade do qual participam ativamente. (RIBEIRO, 2015, p,165)⁵²

Através de recursos ficcionais, são feitas narrativas que abordam a História sem deixar de lado a parte imaginativa, a qual possui a função de prender a atenção do público. Como apontado por Ribeiro (2015), os roteiros são produzidos a partir do contexto, que por sua vez, é contato através da trama.

Contudo, as novelas de época não necessariamente estão ali para falar só ou da História - algumas sequer adentram este meio -, o enredo se dá, principalmente, pelos elementos da narrativa. O conflito, o desfecho e o clímax são as partes essenciais para a construção da telenovela, então muitas vezes adentrar em tramas paralelas dos personagens é mais importante do que o momento social e político que estava sendo vivenciado por aquela conjuntura.

Em contrapartida, a equipe responsável pela produção das telenovelas de época articula o enredo para que o sociopolítico do contexto que está sendo retratado seja unificado ao drama, como é o caso de *Anos Rebeldes*⁵³ (1992) e *Hilda Furacão*⁵⁴

⁵² RIBEIRO, Rondinele Aparecido. A fantástica fábrica ficcional: a telenovela enquanto gênero de representação nacional. Letras Escreve. V.5, nº1, 2015.

⁵³ Ambientada durante a Ditadura Militar, a telenovela aborda a luta contra o regime militar através do romance entre Maria Lúcia (Malu Mader) e João Alfredo (Cássio Gabus Mendes).

⁵⁴ A telenovela conta a história do casal Hilda (Ana Paula Arósio) e Malthus (Rodrigo Santoro) e apresenta, através dessa narrativa, a passagem de tempo entre os anos 1950 e 1960. Faz críticas ao

(1998), em que o contexto histórico e político delimita e gera obstáculos na trama, e as histórias dos personagens giram ao seu redor.

Uma das primeiras telenovelas que abordaram a História do país foi *Escrava Isaura* (1975), televisionada pela Rede Globo, na faixa das 18 horas, que falava a respeito do abolicionismo no Brasil. Além dela, outras que possuíam esta temática eram: *Amor e Revolução*⁵⁵ (2011), retratando a Ditadura Militar; *Lado a Lado*⁵⁶ (2012), que abordava o Brasil do início do século XX e *Novo Mundo*⁵⁷ (2017), com a representação do Brasil império. Gêneros do tipo constroem a memória coletiva da sociedade sobre um determinado momento de nossa história, por isso, o estudo das “novelas históricas” e como estas representam cada contexto, é fundamental para entender a respeito da memória de cultura de História da sociedade.

Pensando na questão da memória e da relação do brasileiro com a História do Brasil, e tendo como base o artigo de João Paulo Pimenta (2014) *A Independência e uma cultura de história no Brasil*⁵⁸, foram feitas entrevistas por meio de um questionário dividido em três partes: a primeira, em que realizo perguntas a respeito do sócio-econômico-escolar do entrevistado, justamente pelos pontos de vista que regem a memória e a representação, abordados na introdução; a segunda em que lhes foi indagado sobre a história do Brasil, com enfoque na ditadura civil-militar, e a terceira em que busco entender sobre do vínculo do entrevistado com as telenovelas.

O historiador João Paulo Pimenta (2014) busca em seu artigo, compreender o que o brasileiro pensa acerca da Independência do Brasil, realizando análises por meio de alguns objetos de estudo como: livros didáticos, vídeos, filmes e entrevistas - as quais chamou de sondagem de opinião. Nestas últimas, Pimenta disponibilizou um questionário com algumas perguntas relacionadas ao assunto, tais como as apresentadas

governo e aborda movimentos estudantis, na trama, o casal é impedido de fugir juntos porque Malthus é preso por subversão.

⁵⁵ Novela televisionada pelo SBT que conta a história do romance entre o militar José Guerra e a guerrilheira Maria Paixão.

⁵⁶ A novela traz a história de Isabel (Camila Pitanga) e Laura (Marjorie Estiano) e suas lutas pela igualdade das mulheres.

⁵⁷ A novela aborda o primeiro reinado, as relações de Dom Pedro I (Caio Castro) e o romance entre a professora Ana (Isabelle Drummond) – que lecionava para Leopoldina (Letícia Colin) – e o ator Joaquim (Chay Suede).

⁵⁸ PIMENTA, João Paulo et al. *A Independência e uma cultura de história no Brasil*. Almanack. 2014.

no parágrafo anterior. A partir disso, me propus a aplicar esta mesma metodologia de pesquisa, utilizando também entrevistas para observar como uma fração da sociedade se relaciona com a ditadura civil-militar.

A entrevista foi feita por meio de um formulário do *Google*⁵⁹ - disponibilizado através de compartilhamento nas redes sociais⁶⁰ entre alguns moradores do Distrito Federal -, que contou com a participação de pessoas entre 17 e 57 anos, em que 42,2% são homens, 56,8% mulheres e 1% não se identifica com nenhum gênero. Dentre elas, 46,7% possui renda mensal de 01 a 03 salários mínimos; 17% de 3 a 6 salários mínimos; 13,3% de 06 a 09 salários mínimos; 8,9% de 09 a 12 salários mínimos; 6,7% de 12 a 15 salários mínimos e 6,7% não possui nenhuma renda; 100% das 45 pessoas possuem televisão em casa.

Foi perguntado com que frequência usavam a televisão e 57,8% a usavam quase sempre, 35,6% viam raramente e apenas 6,7% nunca assistiam. Os entrevistados afirmaram gostar de ver filmes, séries, futebol, novelas, reality shows e documentários. 60% gostam de telenovelas e 40% não gostam, e a grande maioria se interessa por telenovelas que retratam a história do Brasil como: *Nos Tempos do Imperador*⁶¹ (2022), *A Casa das Sete Mulheres*⁶² (2003), *Chiquinha Gonzaga*⁶³ (1999), *Anos Rebeldes* (1992) e *Sinhá Moça*⁶⁴ (2006).

Dos 45 entrevistados, apenas 01 pessoa não gosta de História, e Segunda Guerra Mundial, Estado Novo e Império Romano foram alguns dos temas listados como seus preferidos da história. Quando lhes perguntado se sabiam o que foi a Ditadura Militar, 06 pessoas afirmaram não saber nada sobre e dentre as que responderam que sabiam, 02 afirmaram que não houve ditadura; o compartilhamento do formulário não se deu a partir de critérios específicos de seleção, apenas foi divulgado nas redes sociais expostas

⁵⁹ *Google Forms*: ferramenta utilizada para coletar informações como forma de pesquisa através de questionários, que podem ser compartilhados através de um *link*.

⁶⁰ *Whatsapp* e *Facebook*.

⁶¹ Televisada pela Rede Globo, transmitida às 18 horas, a novela aborda o segundo reinado, em que o protagonista é Dom Pedro II, interpretado por Selton Mello.

⁶² Aborda a história das mulheres da família Bento Gonçalves tendo como base a Guerra dos Farrapos.

⁶³ Ambientada no século XIX, traz a história de Chiquinha Gonzaga (Gabriela Duarte/Regina Duarte) e sua relação com a música.

⁶⁴ Narra o romance entre Sinhá Moça (Débora Falabella) - filha de um escravocrata - e o abolicionista Rodolfo (Danton Mello).

na nota de rodapé, com o intuito de atingir um maior alcance de pessoas e contribuir na presente pesquisa sobre a relação do brasileiro com a história da ditadura civil-militar brasileira.

Vivemos um período de intenso negacionismo com relação à Ditadura Militar. Além de termos vivenciado há pouco tempo um novo Golpe (2016), ainda existem pessoas que festejam o dia 31 de março de 1964 e ameaçam a instalação da Ditadura Militar outra vez⁶⁵. Por esse motivo, é preciso que façamos bons usos dos recursos do presente que tangem a memória.

Entre as ficções da teledramaturgia que abordaram este momento histórico, majoritariamente, foram produzidas pelo Grupo Globo, declarado apoiador da Ditadura Militar. Em 2013, o jornal *O Globo* se desculpou pelo apoio ao golpe de 1964, e alegou:

Contextos históricos são necessários na análise do posicionamento de pessoas e instituições, mais ainda em rupturas institucionais. A História não é apenas uma descrição de fatos, que se sucedem uns aos outros. Ela é o mais poderoso instrumento de que o homem dispõe para seguir com segurança rumo ao futuro: aprende-se com os erros cometidos e se enriquece ao reconhecê-los.

Os homens e as instituições que viveram 1964 são, há muito, História, e devem ser entendidos nessa perspectiva. O GLOBO não tem dúvidas de que o apoio a 1964 pareceu aos que dirigiam o jornal e viveram aquele momento a atitude certa, visando ao bem do país. À luz da História, contudo, não há por que não reconhecer, hoje, explicitamente, que o apoio foi um erro, assim como equivocadas foram outras decisões editoriais do período que decorreram desse

⁶⁵ALESSI, https://brasil.elpais.com/brasil/2019/03/26/politica/1553609505_570456.html#?rel=listaapoyo
Acesso em: 29 de setembro de 2022.

UOU, Apoiadores de Bolsonaro comemoram o golpe militar de 1964. Youtube, 31 de março de 2021.
Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=mnFHdzclO78> Acesso em: 28 de setembro de 2022.

⁶⁵ APOIO ao golpe de 64 foi um erro. **Memória O Globo**, 2013. Disponível em:
<http://memoria.oglobo.globo.com/erros-e-acusacoes-falsas/apoio-ao-golpe-de-64-foi-um-erro-12695226>
Acesso em: 16 de janeiro de 2023

Gil. Bolsonaro escancara cadáver insepulto da ditadura com celebração do golpe. EL PAÍS, 2019.
Disponível em

https://brasil.elpais.com/brasil/2019/03/26/politica/1553609505_570456.html#?rel=listaapoyo Acesso em: 29 de setembro de 2022.

UOU, Apoiadores de Bolsonaro comemoram o golpe militar de 1964. Youtube, 31 de março de 2021.
Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=mnFHdzclO78> Acesso em: 28 de setembro de 2022.

desacerto original. A democracia é um valor absoluto. E, quando em risco, ela só pode ser salva por si mesma.⁶⁶

Em 2008 o Grupo Globo criou um *site* denominado Memória Globo, que reúne historiadores, antropólogos e jornalistas, visando trazer a história do conglomerado. Em sua trajetória, foram expostos alguns erros e acusações que cometeu, dentre elas, há uma matéria com o título “Apoio ao golpe de 64 foi um erro”, em que afirma que a empresa apoiou o regime autoritário editorialmente e que junto de outros jornais como *O Estado de S.Paulo*, *Folha de S. Paulo*, *Jornal do Brasil* e o *Correio da Manhã*, concordou com a intervenção militar.

O que se segue, são diversos pareceres dos motivos que os levaram a tal feito e declarações de que, naquele momento, o grupo e seu proprietário Roberto Marinho consideravam que o governo era bom e importante para o país. A matéria também afirma que Marinho via o golpe como revolução e assim o intitulava no jornal *O Globo*. Ademais, é dito no texto que apesar de sua posição política o empresário defendia jornalistas de esquerda que eram perseguidos.

Este pedido de desculpas mais se assemelha a justificativas do apoio do que propriamente à assunção do erro. Todo o texto da matéria se propôs a trazer explicações e construir a imagem do antigo proprietário como um bom homem, à realmente buscar o perdão. O que se evidencia é apenas uma “culpa pela metade”, em que mais se condena outros conglomerados e apresenta pretextos para o feito do que demonstra verdadeiro arrependimento.

No que se refere a temas sobre a História recente do Brasil, a Rede Globo os retratava principalmente através das minisséries, que foram inicialmente reservadas para o horário das 22 horas por conter tramas mais impactantes. Ainda no formato de telenovelas, suas produções passaram a ocupar a faixa das 23 horas, buscando alcançar um público específico para o horário, - desde a década de 1970, a emissora organiza suas programações visando separar os telespectadores por faixa e conteúdo. Segundo Monica Kornis (2011),

⁶⁶ APOIO ao golpe de 64 foi um erro. **Memória O Globo**, 2013. Disponível em: <http://memoria.oglobo.globo.com/erros-e-acusacoes-falsas/apoio-ao-golpe-de-64-foi-um-erro-12695226>
Acesso em: 16 de janeiro de 2023.

A produção de uma memória sobre o regime militar brasileiro vem sendo construída pela Rede Globo desde os anos 1980 em dois formatos bastante distintos: minisséries e docudramas⁶⁷. A presença de uma dimensão moral em todos esses formatos molda a construção desse período da história nacional e não importa se os personagens são reais ou ficcionais. Em cada um dos títulos há uma narrativa que, entre mortos e culpados, heróis e vítimas, expressa de uma determinada maneira sobre fatos e personagens de nossa história recente, sejam eles ficcionais ou reais (KORNIS, 2011, p. 9).⁶⁸

A Rede Globo exibiu muitas minisséries que retratavam a história do Brasil, dentre elas, *Os Dias Eram Assim* (2017) foi uma das mais longas e a única com temática do regime militar televisionada na emissora após o pedido de desculpas. No capítulo que se segue, veremos como este momento histórico foi nela representado.

⁶⁷ Tipo de documentário produzido num estilo mais dramático, com auxílio de atores para contracenar os fatos reais ali retratados.

⁶⁸ KORNIS, Mônica Almeida. Linha direta justiça e a reconstrução do regime militar brasileiro: quando o “fazer justiça” cria uma memória da história. In: BORGES, Gabriela; PUCCI JR., Renato Reis & SELIGMAN, Flávia (Orgs.). *Televisão: formas audiovisuais de ficção e de documentário*, v. 1, São Paulo, 2011.

CAPÍTULO II: “Os dias Eram Assim” – ANÁLISE DA FONTE AUDIOVISUAL

Os Dias Eram Assim é uma telenovela no formato de minissérie - considerada também como supersérie -, com 88 capítulos, que percorre sobre a vida dos personagens dentro da ditadura. A novela é de autoria de Ângela Chaves e Alessandra Poggi e foi escrita por Guilherme de Vasconcelos e Mariana Torres, com direção artística de Carlos Araújo, e exibida em 2017, no horário das 23 horas pela Rede Globo ⁶⁹; hodiernamente, ela pode ser encontrada no site da *Globoplay*.

Ambientada no Rio de Janeiro durante as décadas de 1970 e 1980, a minissérie gira em torno do casal Alice Sampaio (Sophie Charlotte) e Renato Reis (Renato Góes), cuja história se constitui em meio à ditadura. Alice é filha do conservador Arnaldo (Antônio Calloni), dono de uma construtora e declarado apoiador do governo. Já Renato, é médico, de família de classe média com ideais libertários. A novela é dividida entre os que são contra e a favor do regime, sob a dicotomia do herói e vilão e a história do casal se constitui neste meio, com a narrativa do amor proibido entre a filha de um apoiador do governo e um médico que era contrário a ele.

Alice é uma jovem estudante de letras cativada por fotografia, que apesar dos ideais do pai, se mantém contra o regime divergindo dos valores da família e de seu namorado Vitor (Daniel de Oliveira), que partilha das mesmas opiniões do sogro. Já Renato é filho mais velho de Vera (Cássia Kis), dona de livraria, cuja família é engajada politicamente cada um à sua forma. Além de Renato, Vera tem mais dois filhos: Maria (Carla Salle), que se manifesta contra a repressão através da arte e poesia e Gustavo (Gabriel Leone), que representa a juventude militante a qual lutava diretamente contra o regime, por meio dele, se inicia a ligação entre a ditadura e a trama principal.

Dono de uma construtora que presta serviços ao governo, Arnaldo expõe em sua fachada um cartaz escrito *Brasil Ame-o ou Deixe-o* (Figura 3), um dos *slogans* de propaganda da Ditadura Militar. Entre as formas de controle do governo autoritário,

⁶⁹ FICHA Técnica Conheça os profissionais da produção da supersérie 'Os Dias Eram Assim'. Memória Globo, 2022. Disponível em: <https://memoriaglobo.globo.com/entretenimento/novelas/os-dias-eram-assim/noticia/ficha-tecnica.ghtml> Acesso em: 03 de fevereiro de 2023.

estava a produzida por meio da mídia e das comunicações, que visavam propagar um discurso positivo a respeito do governo. Segundo o historiador Carlos Fico (1997)

(...) os criadores da Aerp⁷⁰ sabiam que não conseguiriam atingir os setores mais críticos da sociedade. Tinham consciência dos limites da propaganda política, de sua incapacidade de modificar posições radicais, oposicionistas, intelectualizadas. Ou, dito de outro modo, sabiam do alcance da propaganda para o restante da sociedade brasileira. Os temas "decorosos" sobre a família, o "caráter nacional" etc., portanto, eram a forma possível de fazer essa propaganda, que, se assumisse um viés estritamente político, de enaltecimento do regime, do governo ou dos governantes, certamente seria rejeitada, inclusive pelos setores não-letrados da sociedade, mas que, nem por isso, deixariam de perceber o grotesco de tal pretensão.

Assim, os propagandistas do regime militar tiveram de conviver com uma situação contraditória: por um lado, precisavam afirmar valores "positivos", "moralizantes", "verdadeiros no sentido de que seriam eticamente superiores: por outro, tinham de conviver com o regime autoritário, com a censura, as perseguições políticas etc. (FICO,1997, p. 94)⁷¹

O manuseio das palavras e o modo em que a linguagem foi produzida são estrategicamente colocados para passar uma mensagem ao público, no caso do slogan em questão, criado durante o governo Médici, é imposto um patriotismo exacerbado, cujo cidadão não deveria somente apoiá-lo, mas também amá-lo⁷² e quem não assim fizesse, que se retirasse do país. Em protesto ao simbolismo que o cartaz exposto carregava, Gustavo, junto ao amigo Túlio (Caio Blat), faz inscrições como: "luta" e "abaixo à Ditadura" na empresa de Arnaldo, porém, Túlio joga uma bomba na construtora e ambos são perseguidos pela polícia.

Figura 3: Cena passada entre os minutos 02:03 e 2:17 do primeiro episódio da novela. Arnaldo Sampaio (Antonio Calloni) e Vitor Dumont (Daniel de Oliveira) conversando em frente ao cartaz com a frase *Brasil Ame-o ou Deixe-o*. Fonte: *Globoplay*⁷³.

⁷⁰ Assessoria Especial de Relações Públicas.

⁷¹ FICO, Carlos. *Reinventando o otimismo: ditadura, propaganda e imaginário social no Brasil*. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1997.

⁷² MAZZEI, Victor Reis; DOS SANTOS, Alessandra Santarosa; DILÁSCIO, Julia Soresini Ramalho. A identidade e a alteridade nos slogans durante a Ditadura Militar Brasileira. *Comunicação: Reflexões, experiências, ensino*, 2017, v. 12, n.2.

⁷³ Os Dias Eram Assim. Direção: Carlos Araújo. Rio de Janeiro: Rede Globo, 2017. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/5789096/?s=0s> Acesso em: 18 de janeiro de 2023



A novela então se constitui por meio das perseguições sofridas pelos irmãos Renato e Gustavo por Arnaldo e Vitor, que através de suas alianças com delegado Amaral (Marco Ricca), maior representante da repressão na minissérie - por ser o responsável por todas as violações e torturas - buscam separar o casal e punir Gustavo pelo ocorrido na empresa.

A minissérie é carregada de tensão e temor ao regime autoritário. As cores da cena, o cenário e a sonoplastia parecem querer transmitir o sentimento de medo ao telespectador, como se o ocorrido na cena estivesse acontecendo com o próprio, além de trazer imagens reais do período e alterná-las com as atuações, aproximando o real e a ficção.

A opressão contra a família Reis obriga os irmãos a se exilarem no Chile para não serem presos, ou mortos, como foi o caso de Tulio, que foi torturado até a morte por Amaral para dizer o nome de seu companheiro. Contudo, apenas Renato consegue fugir, pois Gustavo acaba sendo capturado pelo delegado. Enquanto está fora do país, Renato é dado como morto para Alice e dona Vera, mãe do rapaz, é coagida a confirmar a farsa para que seu filho mais novo fosse solto.

Grávida de Renato e por pressão da família e dos valores da época, Alice se casa com Vitor. Paralelo a isso, no Chile, Renato recebe uma carta da mãe a respeito do casamento de Alice, e pensando ter sido traído pela moça, decide refazer sua vida com Rimena (Maria Casadevall), médica chilena, filha do casal que lhe deu exílio.

No que se refere à tortura e morte, a telenovela não mostra explicitamente, mas dá indícios nas cenas, como gritos, rostos espantosos, objetos letais, além da música, que era geralmente no estilo *rock in roll*. Nos momentos de tortura, principalmente, tocava a canção *Feito Gente*, de Walter Franco e *Deus lhe Pague*, de Elis Regina. Já o exílio foi representado de maneira saudosa, mas não ruim. A saudade de casa, do país e da família era algo muito forte em Renato, mas ainda assim ele parecia feliz em meio às novas culturas que conhecia no Chile.

A minissérie se divide em duas grandes fases: a primeira, marcada pelo fim da copa de 1970, em que mostra o casal protagonista se conhecendo e nutrindo o sentimento de amor um pelo outro e logo em seguida sua separação, e a segunda, iniciada em 1984, com o reencontro dos dois. Cada fase é separada por saltos temporais de aproximadamente quatro e cinco anos que são determinados pela demonstração do ano na tela (Figura 4) e por reportagens e gravações reais de alguns acontecimentos que se deram até ali.

Cada uma das fases foi composta e dividida por anos. A primeira abrangeu 1970, 1974, 1978 e 1979 e a segunda 1984 e 1985. Entretanto, os momentos mais percorridos foram 1970, 1979 e 1984, já que os outros foram utilizados apenas para dar sentido ao enredo, mostrando ao público o que havia acontecido com a vida dos personagens pós exílio de Renato e a separação do casal - no caso de 1974 e 1978 - e o ano de 1985 se deu como final da trama. Os três períodos foram transmitidos rapidamente em poucos episódios, servindo como apoio à história.



Figura4: Cena dos 00:29 segundos do capítulo 23, em que se faz a transição do ano 1970 para o ano 1974. Fonte: *Globoplay*.⁷⁴

2.1. PRIMEIRA PARTE

O primeiro salto temporal é de 1970 até 1974 e se inicia no episódio 23. Logo no começo, são demonstrados aspectos que ambientam o telespectador para o período retratado, como discursos presidenciais, grupos de música e jogos de futebol – que são os artifícios mais utilizados para simbolizar a passagem de anos. Nesta parte da novela, Gustavo é preso novamente e torturado na cadeia, o que lhe deixa com profundos traumas. Além dele, a temática das torturas e suas marcas é também apresentada através

⁷⁴Os Dias Eram Assim, 00:29seg do capítulo 23.

de Natália (Mariana Lima), professora de História presa por ajudar perseguidos políticos a se exilarem e por criticar o governo em sala de aula.

A personagem de Natália se apresenta sempre contra o autoritarismo, cuja principal maneira de manifestação é dentro da sala de aula, como diz diversas vezes durante a trama. Nessa primeira fase da novela, a professora é reconhecida por seu engajamento contrário ao regime, mas partir do momento em que vai para a prisão, Natália se transforma em uma pessoa com medos e traumas, sem mais esperança para uma mudança no país, devido à violência que sofreu. A partir daí, são exploradas as consequências psicológicas da ditadura através da personagem, que passa 10 anos amedrontada pelos abusos sofridos na cadeia.

De acordo com o historiador Tiago Mendes (2009), nos anos pós 1964, uma parte da sociedade, mesmo tendo apoiado o golpe, passou a se questionar a respeito do governo autoritário⁷⁵. Por isso, foram criados aparatos em prol da boa imagem do regime ditatorial, dentre eles, a Reforma Universitária (5.540/68)⁷⁶ e a Reforma do 1º e 2º graus (5692/71)⁷⁷, que visavam controlar à oposição, principalmente no que se refere aos movimentos estudantis. A partir daí, entrou em vigor a implantação do ensino tecnicista. Mendes (2009) salienta:

A escola como aparelho ideológico do Estado, vem a serviço da dominação de uma classe sobre a outra, através de um processo de hegemonia ideológica, mediante a uma conscientização alienante perpetuando, dessa forma, uma relação de produção e distribuição social do poder de Estado. As instituições escolares, denominadas de Aparelho Ideológico do Estado, por Louis Althusser, funcionam como aparelho de reprodução e alienação ideológico da classe dominante do poder de Estado, assim sendo, as instituições escolares são, os principais meios de controle do Estado na sociedade, sem uso da violência repressora. (MENDES, 2009, p. 4)

⁷⁵ MENDES, T. H. K. B.. A Reestruturação do Ensino Durante a Ditadura Militar: Interlocação Entre o Discurso e a Prática. In: VIII Seminário Nacional de Estudos e Pesquisas "História, Sociedade e Educação no Brasil", 2009, Campinas. Anais do VIII Seminário Nacional de Estudos e Pesquisas "História, Sociedade e Educação no Brasil". Campinas: Faculdade de Educação - UNICAMP, 2009

⁷⁶ A reforma entrou em vigor em novembro de 1968 e tinha como objetivo a modernização e desenvolvimento das universidades para também melhorar a economia do país. Contudo, facilitou o controle dos militares sobre os opositores ao governo.

⁷⁷ A reforma de 1971, consistia em transformar o ensino em profissionalizante para estas séries.

Através disso, pode-se observar a dificuldade tida em criticar a Ditadura Militar, principalmente com relação aos professores, que assim como a personagem Natália, foram censurados por se oporem ao governo.

Outros personagens importantes na trama são Cátia (Bárbara Reis) e seu pai Josias (Bukassa Kabengele), filha e marido de Natália, respectivamente. Ambos são contra o regime autoritário e trazem o debate racial para a minissérie, abordando o racismo dentro daquele contexto, em que pessoas pretas, pardas e indígenas sofriam ainda mais abusos que os demais. No que tange a questão indígena, por exemplo, o filósofo Rodrigo Alvarenga e o historiador Elston Américo Junior (2019) discutem que:

(...) o extermínio dos indígenas ocorreu em grande medida sem a necessidade de utilização de armamentos ou quaisquer outros meios diretos de violência física; eram contaminados e simplesmente deixados para morrer. Apenas com o encaminhamento de profissionais para terem contato com os indígenas, e com eles os agentes virais, foi possível a eliminação em massa de diversos grupos indígenas, forçando muitos a fugirem de seus locais de origem. Nesse sentido, cabe analisar tal prática política, que claramente envolve o uso do poder de matar por parte do Estado, a fim de compreender as características desse tipo de regime, de acordo com o desenvolvimento da concepção de biopolítica⁷⁸. (ALVARENGA e JUNIOR, 2019, p.215)⁷⁹

Ainda em 1970, Cátia, que também era engajada em protestos contra a ditadura, é presa por esconder o namorado Gustavo e ajudá-lo a se exilar fora do país. Natália e Josias em diversas cenas alertam a filha sobre o medo do que os militares poderiam fazer com ela por ser uma mulher negra e de fato, em sua prisão, Cátia sofre assédio verbal e sexual.

A partir dos personagens Cátia, Natália e Gustavo é possível observar as consequências traumáticas, tanto das torturas, quanto do regime ditatorial em si que se apresenta com muita tensão e violência. Segundo a tese de doutorado *Memória política da Ditadura Militar e repressão no Brasil: uma abordagem psicopolítica* (2005), da psicóloga Soraia Ansara (2005)

⁷⁸ Conceito utilizado por Michel Foucault inicialmente em 1976, que consiste numa forma de política em que o Estado exerce controle sobre a vida.

⁷⁹ ALVARENGA, Rodrigo; AMÉRICO JUNIOR, Elston. Da biopolítica à necropolítica contra os povos indígenas durante a ditadura militar brasileira (1964-1985). Ciências Sociais Unisinos, São Leopoldo, v. 55, n. 2, 2019.

A realidade política do regime autoritário da Ditadura Militar de 1964 no Brasil foi delineando uma psicopolítica da subjetividade em que o sinistro, a tendência ao silêncio, ao esquecimento do ocorrido e a falta de memória social são alguns elementos constituintes do processo psicossocial de individuação (CANIATO, 1995, p.276 apud ANSARA, 2005, p.145).⁸⁰

O terror político foi também um dos aparatos governamentais para conter a propagação de ideias antiditatoriais. A violência política gerou variados traumas que se propagaram por anos tanto nas vítimas de tortura, quanto nas famílias. E se internaliza. Em 2013, a Comissão de Anistia, do Ministério da Justiça, como forma de reparação, iniciou o projeto *Clinicas do Testemunho*, que tem como objetivo colher relatos, debater as consequências psíquicas, sociais e políticas da Ditadura Militar e acolher aqueles que de alguma forma sofreram violência por parte do Estado neste período.

A telenovela, em sua maioria, é composta por núcleos familiares que são divididos entre contra e favor do autoritarismo, as famílias com viés conservador como a de Alice vivem em meio a brigas e conflitos entre pais e filhos. Portanto, as autoras parecem se preocupar em demonstrar a tensão entre as gerações cujos jovens estavam sempre em busca de mudanças em meio ao discurso de liberdade e democracia que era predominante. De acordo com Humberto Viana (2021)

(...) pode-se perceber os conflitos pessoais e familiares com foco na trajetória geracional e a referência ao contexto político como elemento organizador do desenrolar da narrativa. Em outras palavras, os personagens são retratados em constantes embates entre os mais velhos conservadores e os mais novos em busca de mudanças significativas no “status quo”. (VIANA, 2021, p.295)⁸¹

Por outro lado, entre as famílias que buscavam o fim do governo foi construída uma imagem de liberdade, em que todos poderiam ter voz e opiniões dentro daquele núcleo. Suas cenas foram arquitetadas de forma leve, demonstrando a união em meio ao contexto conturbado que viviam. Ademais, enquanto a construtora de Arnaldo levava o nome de *Amianto*, que simboliza força, a livraria de dona Vera se chama *Egalité*, igualdade em francês.

⁸⁰ ANSARA, Soraia. Memória política da Ditadura Militar e repressão no Brasil: uma abordagem psicopolítica. 2005. 406 f. Tese (Doutorado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2005.

⁸¹ VIANA, HUMBERTO. *Memória e Identidade Nacional: O Brasil da supersérie “Os Dias Eram Assim”* Ponta de Lança (UFS), v. 15, p. 288-305, 2021.

Os conservadores foram representados por homens endinheirados com amizades importantes dentro do governo e nos Estados Unidos, demonstrando o apoio deste país e as alianças da elite com a ditadura. Em contrapartida, as pessoas contrárias ao regime, em sua maioria, foram representadas como pertencentes à classe média, cujos interesses eram menos materiais e se expressavam por meio da literatura, poesia, teatro, música e artes no geral.

Os locais de sociabilização também foram construídos de maneiras diferentes a depender do viés político. Os conservadores geralmente se encontravam em escritórios e clubes compostos por cigarro e *whisky*, cujas conversas eram acerca do futuro do Brasil e da modernidade, ou a respeito de seus planos contra aqueles que não eram a favor do regime. Arnaldo e Vitor foram os maiores representantes dessa elite conservadora na novela, em que as falas eram dotadas de patriotismo, mas em segredo eram corruptos e usavam de seu poder e influência para mandar torturar e matar pessoas.

Enquanto a família de Cátia tinha presente em sua sala um quadro do filme *Deus e o Diabo na Terra do Sol*⁸² (1964), de Glauber Rocha, o escritório do delegado Amaral tinha como enfeite o quadro dos ditadores até ali, como demonstram as figuras 5 e 6, logo abaixo:

Figura 5: Cena dos 23:01 min do capítulo 01. Natália abre a porta de sua casa para Vitor, que ali estava em busca de Alice. Fonte: *Globoplay*⁸³

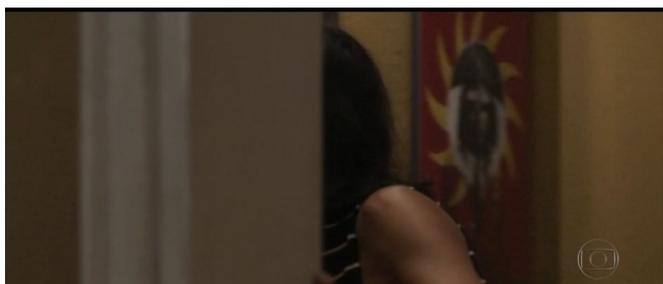


Figura 6: Cena dos 21:58 min do capítulo 23. Delegado Amaral organiza com admiração, quadros dos ex-ditadores Castelo Branco (1964-1967), Costa e Silva (1967-1969) e Emílio Médici (1969-1974). Fonte: *Globoplay*⁸⁴

⁸² O filme conta a história do sertanejo Manuel (Geraldo Del Rey) e de sua esposa Rosa (Yoná Magalhães), que ao serem explorados pelo Coronel Moraes (Milton Roda), se juntam ao grupo liderado pelo religioso Sebastião (Lídio Silva) contra os latifundiários. A produção de Glauber Rocha aborda também um catolicismo místico e foi considerada um marco para o *Cinema Novo*.

⁸³ *Ibidem*, 23:01min do capítulo 01.



Os ambientes daqueles que eram contra a repressão foram elaborados como sendo repletos de música, cor, cultura, cujas famílias sempre dialogavam e se ouviam. Majoritariamente, as pessoas eram dotadas de algum talento. Alice fotografava, Gustavo tocava violão, Maria era poeta, além de suas roupas sempre serem em tons claros, ou coloridos. Enquanto isso, Arnaldo, Vitor e Amaral estavam em todos os episódios de ternos escuros e só se interessarem por dinheiro, poder, e por seus planos para punir os *subversivos*, como chamavam aqueles contrários ao governo.

São a partir destes pequenos detalhes que a telenovela vai sendo construída. O cenário, as roupas, os mobiliários, tudo vai compondo a cena e dando indicações ao telespectador. O fato de aparecerem imagens e gravações dos anos 1970 e 1980 entre as cenas indica ao público a respeito de que contexto a minissérie fala. Logo, a decoração da casa, os livros, as músicas, os jornais, cada particularidade da cena faz parte do que está querendo ser dito ali.

No episódio 04, por exemplo, Maria dá à Cátia o livro *O apanhador no campo de centeio*⁸⁵ (1951), de J.D Salinger, para ser entregue ao irmão, Gustavo, que se mantinha escondido da polícia. O livro, por sua vez, aborda o universo da juventude, com seus anseios e desejos, o que é interessante, já que a própria telenovela também traz essa questão na trama, fazendo com que a cena seja bastante simbólica naquele momento.

No que tange a questão da juventude, é importante ressaltar que os jovens, em sua maioria, foram representados como contrários ao regime e que lutavam diariamente

⁸⁴ *Ibidem*, 21:58min do capítulo 23.

⁸⁵ O livro conta sobre o jovem Holden Caulfield que é expulso da escola e durante sua volta para casa, passa por diversas aventuras. Nele são debatidas suas dúvidas, anseios, ideais e tudo acerca do universo da juventude e sua forma de expressão.

contra ele, porém a telenovela demonstra tipos diferentes de mobilização referente às suas lutas. Cátia se manifestava politicamente através de suas reportagens - já que era jornalista -, Maria através do teatro e da poesia, Gustavo era guerrilheiro. A minissérie explora as variadas formas de protesto e assim faz por meio da juventude, cujo discurso de liberdade de expressão e fim da ditadura era muito presente.

Outrossim, apesar de ansiarem por liberdade, naturalmente já se mostravam livres, autênticos e sonhadores, se apresentando como a própria personificação dessa emancipação que desejavam. Em suas cenas era frequente o uso dos corpos como forma de expressão, que muitas vezes, apareciam totalmente despidos, além disso, os jovens foram amplamente associados às músicas de protesto e aos movimentos *hippie* e estudantil.

Mesmo que boa parte dos jovens durante a Ditadura Militar tenha apoiado o governo, a telenovela busca uma representação contrária, talvez pela associação social da juventude com a rebeldia e obstinação, estes são ali mostrados apenas em oposição ao regime autoritário.

2.2. SEGUNDA PARTE

No capítulo 23, a minissérie avança até o ano de 1979 e devido à Lei da Anistia⁸⁶ instaurada no Brasil neste mesmo ano, Renato, que estava exilado desde 1970 pôde retornar ao país e rever a família e Gustavo, que seguia preso desde 1974, foi libertado. Diante a isso, a telenovela recomeça no meio das duas fases citadas nos tópicos anteriores, cuja primeira consiste no encontro e separação do casal, em um momento em que o autoritarismo ainda era muito denso e a segunda é o reencontro dos dois em 1984, o qual trataremos mais adiante.

Logo, o ponto que estamos pode ser considerado a metade da história. Ao mesmo tempo em que Renato, juntamente a outros exilados, retorna ao Brasil graças à Lei da Anistia, Alice, que passou a viver em Miami com Vitor, volta ao país devido a morte de seu pai. A partir do momento em que é dada essa abertura política, o casal

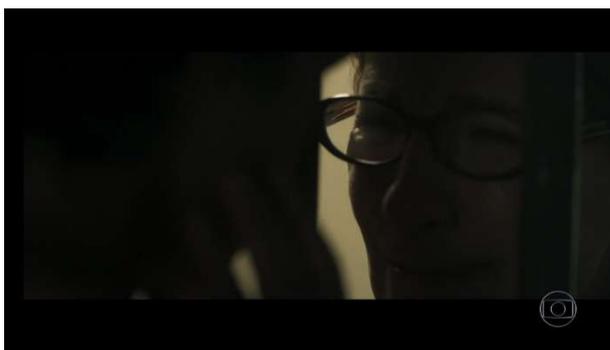
⁸⁶ BRASIL. **Decreto n. 6.683**, de 28 de agosto de 1979. Lei nº 6.683 de 28 de agosto de 1979 que anistiava todos que haviam cometido crimes políticos. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6683.htm Acesso em: 12 de fevereiro de 2023.

protagonista parecia caminhar para o reencontro, como se o fim da ditadura corroborasse para seu final feliz.

As cenas de Gustavo saindo da cadeia e a de seu irmão voltando ao Brasil após a instauração da lei são carregadas de comoção tanto pelo histórico da família com o regime, quanto pelo fato de serem colocadas entre elas, filmagens reais de pessoas voltando do exílio em 1979, mais uma vez mesclando o real e a ficção. Aparecem nas cenas gravações de perseguidos políticos chorando ao reencontrar os familiares e dizendo achar que nunca mais iriam voltar ao país e logo em seguida, Renato, na ficção, é mostrado se encontrando com a família, outro tópico muito trabalhado na minissérie.

A dor da mãe, dona Vera, ao ver o filho machucado na cadeia, a aparência de preocupação que a atriz passa o ar de cansaço, todos esses detalhes parecem ser construídos para provocar o sentimento de empatia no público. Não é só mostrado como a vítima foi machucada, mas também o lado da família em toda a situação. A atriz transparece a angústia de uma mãe que é forçada a se separar de dois de seus três filhos e que vê sua família sendo perseguida e vigiada de diversas formas durante anos, sem contar o motivo superficial que levou a toda a repressão contra Gustavo e Renato, que se deu por questões que eram boa parte pessoais, de um empresário aliado do regime.

Figura 7: Cena dos 05:31min do capítulo 10. Vera chora ao encontrar o filho Gustavo machucado quando vai visitá-lo na prisão. Fonte: *Globoplay*⁸⁷.



Quando a novela entra no ano de 1979, alguns discursos sobre o governo se modificam, a abertura política se manifesta ora como esperança, ora como medo. Os diálogos agora giram em torno de uma democracia que se aproxima e do

temor dos militares com o que estava por vir. O debate passa a ser outro, se antes o clima de tensão se fazia muito presente nas cenas, agora o que prospera entre os personagens é a expectativa para um Brasil melhor.

⁸⁷ *Os Dias Eram Assim*, 05:31min do capítulo 10.

Todavia, mesmo com esse sentimento de esperança evidente, as lutas em busca da democracia não foram cessadas, pelo contrário, se mantiveram ainda mais fortes já que se acreditava que a lei sancionada pelo ditador João Baptista Figueiredo, era apenas uma forma de apagar o passado e todos os crimes cometidos pelos militares.

Para nós, telespectadores vivendo contemporaneidade, esse fator já estava estabelecido. A desconfiança transmitida pelos personagens com relação à anistia se firmou na história já que apesar de ter sido um grande passo na redemocratização do Brasil, também concedeu impunidade aos responsáveis pelas torturas e violações dos direitos humanos. O que pode ter corroborado para discursos negacionistas acerca do período.

2.3. TERCEIRA PARTE

O ano de 1979 foi breve, durou apenas 09 episódios, já no capítulo 31, inicia a segunda fase da telenovela, em 1984, em que o casal Alice e Renato finalmente se reencontra após 14 anos de inverdades. Ao adentrar neste ano, a pauta da minissérie é baseada nas eleições diretas e nas mobilizações para a outorga da Emenda Constitucional Dante de Oliveira⁸⁸.

Assim como a democracia se aproximava, o casal parecia estar cada vez mais perto do reencontro e da descoberta de toda farsa esquematizada por Arnaldo, Vitor e delegado Amaral para separá-los, mais uma vez pontuando que o fim da ditadura e o final feliz de Alice e Renato caminhavam lado a lado.

A partir da entrada da telenovela no ano de 1984, as manifestações das *Diretas Já*⁸⁹ se fizeram muito presentes na trama, paralelamente a isso, o Brasil de 2016/2017, ano em que era transmitida a minissérie, retomava esse movimento pós golpe contra a ex-presidenta Dilma Rousseff, pois acreditava-se que o governo de Michel Temer (MDB) era ilegítimo, já que adveio de um golpe, tal como em 1964⁹⁰.

⁸⁸ PEC nº 05/1983 criada pelo deputado Dante de Oliveira, que propunha eleições diretas para presidente do Brasil.

⁸⁹ Movimento popular surgido em 1983 que lutava por eleições diretas para presidente da república.

⁹⁰ BLUME, André. Diretas Já em 2017? **Politize!**, 2016. Disponível em: <https://www.politize.com.br/diretas-ja-2016/> Acesso em: 06 de fevereiro de 2023.

Para o historiador e sociólogo Vanderlei Nery (2010)⁹¹, a crise econômica que permeava o Brasil durante o regime ditatorial ocasionou em divergências políticas entre a burguesia. Isso e a fragilidade das esquerdas naquele período, abriu caminho para uma atuação da classe dominante no movimento *Diretas Já*, tendo em vista que diante àquela conjuntura o que lhes parecia apropriado politicamente era a redemocratização. A partir daí, partidos como PMDB, PDT e PTB, de origem burguesa, auxiliaram na transição política, principalmente no que se refere ao parlamento.

Além desses, outros partidos que tiveram importante atuação no movimento foram o PCB, PCdoB – na época ilegais -, e o PT, com o líder Luiz Inácio Lula da Silva, que apesar da pouca representação no Poder Legislativo, fixaram suas lutas em prol de mobilizações e campanhas de cunho popular a favor da democracia. O historiador Glauber Cruz (2017) salienta que:

A mobilização e a organização dos trabalhadores como força autônoma foram às primeiras orientações do PT expressas nas fontes partidárias. O Partido dos Trabalhadores se dispôs a lutar contra os mecanismos ditatoriais repressores e ameaçadores das liberdades civis, dos direitos dos cidadãos e pela democratização da sociedade. Para o PT, a democracia teria um significado singular, um valor permanente: o direito de livre organização dos trabalhadores (...). (CRUZ, 2016, p. 241)⁹²

O movimento *Diretas Já* surgido em 1983 foi excepcionalmente de caráter popular, cujos comícios reuniam inúmeras pessoas em busca de eleições diretas para a presidência da república, agrupando a oposição do regime ditatorial. A telenovela faz um paralelo entre esse movimento da década de 1980 e o revivido em 2017, estabelecendo uma conexão entre ambas as conjunturas políticas, já que este último novamente ansiava por eleições diretas, dessa vez, por grupos específicos da sociedade. A saída de Michel Temer (MDB), segundo a Constituição, possibilitaria novas eleições, já que o cargo de Presidente e Vice-Presidente estariam vagos⁹³.

No que se refere à pauta das eleições diretas, a minissérie aborda o Comício da Candelária, ato ocorrido próximo à Igreja da Candelária no Rio de Janeiro em abril de

⁹¹ NERY, Vanderley Elias. A busca pela democracia e seus limites. *Lutas Sociais*, São Paulo, n. 24, 2010.

⁹² CRUZ, Glauber Eduardo. A luta parlamentar do movimento *Diretas Já*: o vazio historiográfico sobre a atuação dos deputados federais do Partido dos Trabalhadores. *Temporalidades*, v.9, 2017.

⁹³ BLUME, André. *Diretas Já em 2017? Politize!*, 2016. Disponível em: <https://www.politize.com.br/diretas-ja-2016/> Acesso em: 06 de fevereiro de 2023.

1984, que visava eleições diretas, um de seus *slogans* era *Eu quero votar para presidente*. O movimento foi bastante simbólico, pois reuniu diversas pessoas marcando a luta pela democracia que se mostrava mais próxima e cada vez almejada por mais camadas da sociedade brasileira. Ao trazer este enfoque, são mostradas cenas reais de toda a mobilização ocorrida para o evento, inclusive exibindo a cobertura feita pela repórter Glória Maria. É durante essa manifestação, que finalmente acontece o reencontro entre casal Alice e Renato.

As imagens que se seguem, demonstram como foi representado o comício em *Os Dias Eram Assim*, a figura 08 mostra Alice e sua irmã Nanda (Julia Dalavia) em protesto juntamente a outras pessoas que levantam cartazes e levam adesivos nas roupas, que manifestavam o pedido de eleições diretas em 1984.



Figura 8: Cena dos 25:20min do episódio 36. Alice e sua irmã Nanda no Comício da Candelária. Fonte: Metrôpoles⁹⁴

Figura 9: Cena dos 00:57seg do episódio 36. O casal se reencontra após 14 anos e Alice descobre que Renato estava vivo todo esse tempo. Fonte: Metrôpoles⁹⁵.



Mesmo estando a par de todas as mentiras que causaram sua separação. O casal segue impedido de ficar junto, porque agora ambos possuem outra vida. São casados, têm filhos, tudo havia mudado nos

⁹⁴ “OS Dias Eram Assim”: Alice reencontra Renato após 14 anos. Metrôpoles, 2017. Disponível em: <https://www.metropoles.com/entretenimento/televisao/os-dias-eram-assis-alice-reencontra-renato-apos-14-anos> Acesso em: 11 de agosto de 2022.

⁹⁵ *Ibidem*.

14 anos que passaram separados. A partir daí, é inserido o discurso de revolta por tudo que aconteceu, gerando um impasse principalmente em Renato, já que nesse meio tempo se tornou pai e constituiu uma família com Rimena.

O protagonista passa a indagar como seria sua vida se não tivesse saído do país e afirma que lhe roubaram seu destino, o que me faz pensar em quantos, assim como Renato, e até mesmo seu irmão, que não chegou a constituir família e nem a terminar seus estudos, tiveram “o destino roubado” pela tirania do regime. Simultaneamente a isso, a novela traz a questão da votação da emenda das eleições diretas em Brasília, que por sua vez, não conseguiu aprovação, já que teve 298 votos favoráveis e 112 abstenções, o que foi considerado também como manobra política.⁹⁶ Mais uma vez se conecta a história do casal com o fim da ditadura, assim como Alice e Renato se reencontram, mas não podem ficar juntos, o Brasil também sentia o gosto de uma democracia que ainda não pôde se consolidar.

Como o esperado, a minissérie chega ao fim da ditadura civil-militar e com ele, à união do casal protagonista se concretiza. Contudo, mesmo com o final feliz dos mocinhos da história, nem todos os vilões tiveram um fim trágico, Amaral, o responsável por todas as torturas e assassinatos, se tornou o deputado mais votado e ajudou na escrita da constituição de 1988, demonstrando que muitos torturadores e apoiadores saíram impunes dos crimes cometidos durante a ditadura militar e ainda se elegeram para cargos públicos.

Em uma de suas últimas falas na telenovela, Amaral afirma não saber de nenhuma tortura e que se havia acontecido com alguém, foi por mérito da pessoa. Além disso, o delegado declara que o fato de saber de muita coisa e fazer favores à elite, é o que lhe fazia ser uma figura ainda poderosa e importante, apesar de tudo.

O episódio final se encerra com mais um salto temporal, dessa vez para o ano 2017, Renato e Alice já mais velhos, se comunicam por um aparelho celular e vão até à praia, onde escutam o mesmo grito de 1984 por eleições diretas, só que dessa vez, em outro contexto e por outras circunstâncias, mas por um mesmo motivo: o poder do voto.

⁹⁶ BLUME, André. Diretas Já em 2017? **Politize!**, 2016. Disponível em: <https://www.politize.com.br/diretas-ja-2016/> Acesso em: 06 de fevereiro de 2023.

A Rede Globo é conhecida por ser um dos principais veículos de comunicação a corroborar na fragilidade do governo de Dilma Rousseff, através da maneira em que eram norteadas as manchetes e reportagens a respeito da presidenta e seu partido. O conglomerado possui muita influência na opinião pública. Contudo, o que chama atenção é o fato de mesmo tendo auxiliado no processo do golpe contra a presidenta, transmite no final da minissérie um pedido de eleições diretas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, conclui-se que o enredo da telenovela foi construído à luz do período retratado, em que tudo na trama gira em torno da ditadura e é completamente afetado por ela. A vida dos personagens, os diálogos, em todos os aspectos a minissérie busca se referir ao momento histórico, sempre fazendo uso do elo entre ficção e real.

Além disso, como dito anteriormente, a história do casal protagonista é toda baseada pelo regime autoritário e parece caminhar junto a ele. No que diz respeito ao primeiro momento da ditadura, em 1970, Alice e Renato são forçados a se separar de acordo com os desejos pessoais de Arnaldo, que usa de seu poder e contatos com o governo para perseguir o rapaz e sua família. Em contrapartida, conforme o autoritarismo agoniza, os mocinhos se aproximavam. A expansão da abertura política pareceu ter sido construída como algo responsável por uni-los cada vez mais.

Outro ponto importante é a forma estereotipada que se deram os personagens. Aparentemente estes foram idealizados ao extremo do que é ser uma pessoa conservadora e o que é ser uma pessoa com ideais libertários. Essas generalizações podem talvez ocasionar em visões deturpadas sobre o período, ou até mesmo advêm destas, o fato é que representações do tipo podem atrapalhar na compreensão da complexidade daquele tempo.

No mais, as cenas de tortura foram pouco trabalhadas na minissérie, sendo estas apenas indicadas, ou seja, se ouviam gritos e choros, eram mostrados objetos de tortura e logo em seguida o personagem aparecia bastante lesionado. Ademais, as cenas exibiam os rostos dos empresários que assistiam às torturas e a expressão era sempre a mesma de pavor e enjoo causado pelas barbaridades que ali se faziam presentes. O mais perto que se chegou a mostrar das torturas foram os afogamentos e as descrições de Natália e Gustavo do que sofreram na prisão, contudo, subentende-se que não foram tão expostas pela transmissão na Tv aberta, mesmo que em horário avançado.

No entanto, pensando pelo lado de que toda sociedade de determinado tempo tem seus próprios elementos tanto culturais e históricos quanto econômicos e políticos, os quais só podem ser observados e sentidos a partir desta própria sociedade é

impossível a reprodução totalmente análoga de um grupo social, seja em estudo ou na própria arte, sem que esta seja atravessada pelos seus próprios pontos de vista e tempo.

É árduo o desvinculo das particularidades de seu tempo para compreender as do outro. Porém, ainda sim, me parece extremamente importante a representação e o debate acerca do período para que não nos esqueçamos de nossa história como brasileiros. O fato de a Ditadura Militar ter sido retratada num momento pós golpe, em Tv aberta e num canal assistido por milhões de pessoas, é muito significativo e simbólico, tendo em vista que os resquícios de 2016 permeiam até hoje em nossa sociedade.

FONTES

APOIO ao golpe de 64 foi um erro. **Memória O Globo**, 2013. Disponível em: <http://memoria.oglobo.globo.com/erros-e-acusacoes-falsas/apoio-ao-golpe-de-64-foi-um-erro-12695226> Acesso em: 16 de janeiro de 2023.

BLUME, André. Diretas Já em 2017? **Politize!**, 2016. Disponível em: <https://www.politize.com.br/diretas-ja-2016/> Acesso em: 06 de fevereiro de 2023.

BRASIL. **Decreto n. 6.683**, de 28 de agosto de 1979. Lei nº 6.683 de 28 de agosto de 1979 que anistiava todos que haviam cometido crimes políticos. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6683.htm Acesso em: 12 de fevereiro de 2023.

CENSURA à novela Roque Santeiro. **Arquivo Nacional do Brasil**, 2017. Disponível em: <https://www.flickr.com/photos/arquivonacionalbrasil/36506676895/in/photostream/> Acesso em: 16 de janeiro de 2023.

FICHA Técnica Conheça os profissionais da produção da supersérie 'Os Dias Eram Assim'. **Memória Globo**, 2022. Disponível em: <https://memoriaglobo.globo.com/entretenimento/novelas/os-dias-eram-assisim/noticia/ficha-tecnica.ghtml> Acesso em: 03 de fevereiro de 2023.

NOVELA. In: E-Dicionário de Termos Literários de Carlos Ceia. Lisboa, 2010. Disponível em: <https://edtl.fcsh.unl.pt/encyclopedia/novela#:~:text=Do%20italiano%20novella%2C%20que%2C%20por,se%20encontrar%3%A1%20consenso%20sobre%20a> Acesso em: 25 de janeiro de 2023.

PERUCH, Thiago. **História da Televisão**, 2022. Disponível em: <https://www.ufmg.br/espacodoconhecimento/historia-da-televisao/#:~:text=Philo%20Farnsworth%2C%20em%201927%2C%20criou,de%20inventor%20tamb%3%A9m%20ocorre%20aqui>. Acesso em: 06 de janeiro de 2023.

Os Dias Eram Assim. Direção: Carlos Araújo. Rio de Janeiro: Rede Globo, 2017. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/5789096/?s=0s> Acesso em: 18 de janeiro de 2023

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENCAR, Mauro. A telenovela como paradigma ficcional da América Latina. Trabalho apresentado ao XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2005.

ALVARENGA, Rodrigo; AMÉRICO JUNIOR, Elston. Da biopolítica à necropolítica contra os povos indígenas durante a ditadura militar brasileira (1964-1985). Ciências Sociais Unisinos, São Leopoldo, v. 55, n. 2, 2019.

ANSARA, Soraia. Memória política da Ditadura Militar e repressão no Brasil: uma abordagem psicopolítica. 2005. 406 f. Tese (Doutorado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2005

CARVALHO, Noel dos Santos. Cinema e representação racial: O cinema negro de Zózimo Bulbul. Tese de Doutorado, Departamento de Pós-Graduação em Sociologia. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005. Cap. 4, p. 162-208

CHARTIER, Roger. O mundo como representação. Estudos Avançados, vol.5 n.11, p. São Paulo Jan/Abr. 1991.

_____. A história cultural entre práticas e representações. Trad. Maria Manuela Galhardo. Lisboa: Difusão Editorial, 1988. 244 p. (Col. "Memória e Sociedade", coord. p/Francisco Belhencourt e Diogo RamadaCurto, v. 1)

CRUZ, Glauber Eduardo. A luta parlamentar do movimento Diretas Já: o vazio historiográfico sobre a atuação dos deputados federais do Partido dos Trabalhadores. **Temporalidades**, v.9, 2017.

GARCIA, E. G. . Telenovela na História: desafios teórico-metodológicos na análise da telenovela "O Bem-Amado?". Faces de Clio , v. 3, p. 143-163, 2017.

FICO, Carlos. Reinventando o otimismo: ditadura, propaganda e imaginário social no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1997.

HALBWACHS, Maurice. A memória coletiva. São Paulo: Vértice, 1999.

HAMBURGUER, Esther Telenovelas e interpretações do Brasil. Lua Nova. 2011, (82), 61-86.

KORNIS, Mônica Almeida. Linha direta justiça e a reconstrução do regime militar brasileiro: quando o "fazer justiça" cria uma memória da história. *In*: BORGES, Gabriela; PUCCI JR., Renato Reis & SELIGMAN, Flávia (Orgs.). Televisão: formas audiovisuais de ficção e de documentário, v. 1, São Paulo, 2011.

MAZZEI, Victor Reis; DOS SANTOS, Alessandra Santarosa; DILÁSCIO, Julia Soresini Ramalho. A identidade e a alteridade nos slogans durante a Ditadura Militar Brasileira. Comunicação: Reflexões, experiências, ensino, 2017, v. 12, n.2.

MENDES, T. H. K. B.. A Reestruturação do Ensino Durante a Ditadura Militar: Interlocução Entre o Discurso e a Prática. In: VIII Seminário Nacional de Estudos e Pesquisas "História, Sociedade e Educação no Brasil", 2009, Campinas. Anais do VIII Seminário Nacional de Estudos e Pesquisas "História, Sociedade e Educação no Brasil". Campinas: Faculdade de Educação - UNICAMP, 2009

NERY, Vanderley Elias. A busca pela democracia e seus limites. Lutas Sociais, São Paulo, n. 24, 2010

PIMENTA, João Paulo et al. A Independência e uma cultura de história no Brasil. Almanack. 2014.

RIBEIRO, R. A.A. CONFIGURAÇÃO DA TELENOVELA NO BRASIL: A SUPERAÇÃO DO MODELO MELODRAMÁTICO. Linguagens: Revista de Letras, Artes e Comunicação (FURB), 2015

_____. A fantástica fábrica ficcional: a telenovela enquanto gênero de representação nacional. Letras Escreve. V.5, nº1, 2015.

FICHA TÉCNICA DA FONTE AUDIOVISUAL

Título: Os Dias Eram Assim

Ano de lançamento: 2017

Quantidade de episódios: 88

Autor: Angela Chaves e Alessandra Poggi

Direção Artística: Carlos Araújo

Escrita com: Guilherme de Vasconcelos e Mariana Torres

Direção: Walter Carvalho, Isabella Teixeira e Cadu França

Direção Geral: Carlos Araújo e Gustavo Fernandez

Cenografia: Alexandre Gomes e Fabio Rangel

Figurino: Marília Carneiro e Renaldo Machado

Direção de Fotografia: Walter Carvalho

Gaffer: Fabio Roberto Conceição

Iluminador: Henrique Vale e Leonardo Paiola

Produção de arte: Moa Batsow

Produção de elenco: Juliana Silveira

Preparador de elenco: Chico Accioly
Preparador vocal: Rose Gonçalves
Preparador de corpo: Marcia Rubin
Música original: Eduardo Queiroz e Victor Pozas
Gerência musical: Marcel Klemm
Caracterização: Rubens Liborio
Edição: Diogo Ribeiro, João Marins, George Hamilton e Iury Pinto
Colorista: Saulo Silva e Marina Martha de Pena
Sonoplastia: Thanus Chalita, João Curvello, Eduardo Keller, Marcos Salles
Efeitos visuais: Gustavo Garnier
Efeitos especiais: Federico Farfan
Abertura: Alexandre Romano, Eduardo Banguelê e Flavio Mac
Câmeras: Lucio Sibaldi, Rafael Rahal, Leandro Pagliaro, Cristiano Barroso e Tito Campos
Foquista: Bacco de Andrade
Pesquisa: Julia Schnoor, Leila Melo, Marta Rangel
Continuidade: Carlos Domingos, Luana Auxe e Dani Bernardes
Assistente de direção: Guilherme Azevedo, Mariana Betti, Ricardo França, Maiara Paula
Produção de engenharia: Luis Otavio Cabral de Souza e João Rizzo
Coordenação de produção: Wilson Teixeira
Supervisão executiva de produção: Daniela Albuquerque e Felipe Couto
Produção executiva gerência: Luciana Monteiro e Samantha Santos
Produção executiva Direção: Ana Gabriela

